

***Pregando o Evangelho,
Preparando um Povo***



Esta é

A Igreja de Deus Unida

uma Associação Internacional

Esta é
**A Igreja de
Deus Unida**

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO É PARA SER VENDIDA.

É um serviço educacional de interesse público, publicada pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*.

© 2014 Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*
Todos os direitos reservados. Impresso nos EUA
*As Escrituras aqui citadas, salvo referido em contrário,
são extraídas da versão da Bíblia de
João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC), SBB 1998.*

Índice

- 3 Introdução**
- 5 O Que Significa Nosso Nome?
- 6 Pregando o Evangelho**
- 12 O Grande propósito de Deus para toda Humanidade
- 16 Qual é o Verdadeiro Evangelho?
- 19 Preparando um Povo**
- 31 A Festa dos Tabernáculos
- 34 Seguindo os Passos dos Apóstolos**
- 42 Gestão e Prestação de Contas dum modo Responsável
- 45 O Que a Igreja Primitiva Acreditava e Praticava?
- 47 A Lei de Deus e a Nova Aliança
- 49 A Esperança de Um Mundo Conturbado**

Versões Bíblicas

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC). Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referida com as seguintes abreviações:

ARA – Almeida Revista e Atualizada
 ACF – Almeida Corrigida Fiel
 BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje
 NVI – Nova Versão Internacional
 NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje

Introdução

Cerca de dois mil anos atrás, no início do Seu ministério público, Jesus Cristo chegou ao cenário mundial com uma mensagem específica. Marcos 1:14 nos diz que Ele veio "pregando o evangelho do reino de Deus" (ênfase adicionada no texto).

Mas acerca de que era essa mensagem? O evangelho de Cristo—a palavra *evangelho* que significa "boa nova"—é focado na maravilhosa promessa de Deus de paz mundial que toda a humanidade poderá desfrutar depois de Jesus vir à Terra pela segunda vez. Como o Príncipe da Paz e Rei dos Reis, Jesus irá estabelecer o Reino de Deus na Terra o qual começará a instituir uma paz duradoura e uma justiça universal. Este Reino, o Reino de Deus é o tema central de tudo o que Jesus pregou e ensinou.

João Batista, antecessor imediato de Jesus, também concentrou sua mensagem na iminente vinda desse Reino. Como Jesus, ele enfatizou a necessidade de *arrepentimento*—de afastar-se do estilo de vida errado—antes de ser capacitado para desfrutar de um papel ativo no Reino (Mateus 3:1-2). A mensagem de João era a continuação do ensinamento dos profetas do Antigo Testamento sobre o fim do próprio desgovorno da humanidade, que teria chegado ao fim com o reinado permanente do Messias ou do Cristo (como se chama no idioma grego do Novo Testamento).

Depois que Jesus concluiu Seu ministério terreno, a Igreja primitiva continuou divulgando essa mesma *boa nova*, o evangelho do Reino que vem de Deus, em todo o Império Romano e além (Atos 14:22; 28:31; 1 Coríntios 4:20; Colossenses 4:11).

Jesus também revelou que a Igreja que Ele fundou iria continuar proclamando a mesma mensagem até ao tempo do "fim". Ele prometeu que "este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim" (Mateus 24:14).

Ele também prometeu permanecer sempre com seus seguidores que iriam cumprir essa missão. "E lembre-se," Jesus disse: "Eu estarei sempre convosco, até ao fim dos tempos" (Mateus 28:20, NVI).

A mensagem de Jesus, o evangelho do Reino de Deus, define a missão da Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*. Esta mesma mensagem pura e inalterada esclarece o que defendemos num mundo cheio duma variedade de crenças religiosas, costumes e opiniões desconcertantes.

Hoje em dia, esse esclarecimento é extremamente necessário. O que Jesus realmente ensina? Apesar de um terço da população mundial professar o cristianismo, quase ninguém parece saber o que realmente é o cristianismo,



pois muitas pessoas que professam seguir a Cristo ignoram grande parte do que Ele ensinou, muitas vezes sem pensar muito a respeito ou até mesmo sabendo que estão fazendo isso. Portanto, aqueles que não são cristãos têm uma impressão bastante confusa da religião cristã.

Para ilustrar a situação, numa noite durante um jantar, um homem da Índia, de fé hindu, virou-se para um escritor norte-americano e fez uma pergunta arguta sobre a fé e a prática professada pelas nações "cristãs" ocidentais. Como, perguntou ele, você pode conciliar os ensinamentos de Jesus com o seu armamento pesado e as guerras sem fim?

A religião falhou em fornecer soluções para os dilemas da humanidade. Parte de nossa missão é tornar disponível a esperança e as soluções que reflitam fielmente os ensinamentos da Bíblia.

Como muitos pensadores sérios, este homem observou que ambos os lados das nações cristãs vivem em guerras e oram para o mesmo Deus, enquanto matam seus companheiros crentes em Cristo. Por que isso? Perguntou ele. Como isso pode ser assim?

Estas são questões perspicazes e difíceis, mas que não estão restritas ao mundo cristão. Muitos muçulmanos também têm lutado entre si, assim como as pessoas de outras religiões, por séculos—ainda assim ensinam a coexistência pacífica. No entanto, poderíamos esperar essa atitude do mundo não cristão, mas muitos se perdem ao tentar explicar a história sangrenta do Ocidente cristão.

Qualquer pessoa que examina seriamente a história pode concluir que é praticamente impossível conciliar os verdadeiros ensinamentos de Jesus de Nazaré com a péssima atitude das nações que professam segui-Lo.

E há perguntas ainda mais difíceis: Qual é o objetivo final da vida humana? Por que o mundo está repleto do mal? Por que Deus não põe um fim à violência e à guerra? Será que Ele vai trazer uma paz duradoura, e como?

O mundo precisa desesperadamente de respostas para estas e outras questões importantes.

Existem respostas para tudo isso? Sim. A mensagem que Cristo nos trouxe—o evangelho do Reino de Deus—dá as respostas e as soluções que poucos ouviram falar ou compreenderam. E esta é a mensagem da Igreja de Deus Unida, uma mensagem extremamente necessária num mundo de guerras e desavenças que continuam aumentando, assim como predito por Jesus.

A religião como um todo falhou em fornecer soluções para os dilemas da humanidade. Parte de nossa missão é preencher essa lacuna, para tornar disponível a esperança e as soluções que reflitam fielmente e com precisão os ensinamentos da Bíblia.

Nas páginas seguintes, apresentamos a missão e as atividades principais da Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, e as crenças que a guia.

O Que Significa Nosso Nome?

O nome da Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, significa que estamos unidos em nosso compromisso de seguir fielmente o caminho de vida e a missão da Igreja revelada e estabelecida por Deus e Seu Filho, Jesus Cristo, nas Escrituras Sagradas.

Jesus orou para que Sua Igreja fosse unida e preservada no nome de Deus (João 17:11). Além disso, a denominação mais frequente no Novo Testamento para o corpo original de crentes é, como traduzido nas Bíblias portuguesas, a "Igreja de Deus" (Atos 20:28; 1 Coríntios 10:32; 11:22; 15:09; 1 Timóteo 3:5). Algumas passagens do Novo Testamento também mencionam o local, como "a igreja de Deus que está em Corinto" (1 Coríntios 1:2; 2 Coríntios 1:1).

Pelo fato de que muitos grupos divergentes referem a si mesmos como a Igreja de Deus, incluímos a palavra Unida para nos distinguir. Mas também foi escolhida para transmitir a unidade na missão, a crença e objetivo pelo qual Jesus orou quando pediu que a Igreja fosse mantida no nome de Deus.

Além disso, em vez de agregar um nome da cidade local, como no Novo Testamento, nós adicionamos a frase "uma Associação Internacional" para refletir adequadamente o alcance mundial da Igreja e suas atividades.



Igreja de Deus Unida
uma Associação Internacional

Qual é a origem dos ensinamentos e práticas da maioria das igrejas?

A maioria de seus membros presume que se originam da Bíblia ou do próprio Jesus Cristo. Mas será que é mesmo?

Para saber mais sobre este assunto, solicite a sua cópia gratuita do nosso guia de estudo ou baixe da internet:

A Igreja que Jesus Edificou



www.revistaboanova.org

Pregando o Evangelho

A missão da Igreja de Deus Unida é seguir os passos de Cristo em "pregar o evangelho do reino" (Mateus 4:23). Nosso modelo é a Igreja descrita no livro de Atos. Este registro nos fornece uma bússola espiritual precisa em um mundo confuso e conturbado.

A Bíblia é clara, assim como Jesus comissionou a Seus apóstolos para pregar o evangelho—a boa nova—da vinda do Reino de Deus, também comissionou a Seus seguidores de hoje a continuar essa missão. A convicção de pregar a mesma mensagem que Jesus ensinou guia a missão da Igreja de Deus Unida e organiza as suas prioridades.

A principal tarefa coletiva que Jesus exigiu de Sua Igreja, em todas as eras foi a de proclamar para todas as nações que Ele voltará como Rei dos Reis e Senhor dos Senhores para estabelecer literalmente o Reino de Deus na Terra e a de explicar como uma pessoa pode fazer parte desse Reino (Apocalipse 11:15; 17:14; 19:16).

Nós também levamos a sério o seguinte mandamento de Jesus: "Ide, fazei discípulos [estudantes dos ensinamentos de Cristo] de todas as nações, batizando-os . . . [e] ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado" (Mateus 28:19-20). A Igreja descrita no livro de Atos, certamente fez isso, pois ensinou que devemos guardar os mandamentos de Deus. Jesus priorizou a obediência profunda à Palavra de Deus.

Através destas Escrituras vemos que a missão que Cristo deu à Sua Igreja é dual. Primeiro, é pregar o evangelho por todo o mundo. Segundo, é fazer discípulos entre aqueles que ouvem e obedecem quando lhes é pregado o evangelho do Reino de Deus.

No entanto, compreendemos de modo pleno que não é possível cumprir completamente essa dupla missão por nossos próprios esforços. Assim como Paulo reconheceu que, em seus esforços para "pregar o evangelho de Cristo . . . se me abriu uma porta *no Senhor*" (2 Coríntios 2:12), por isso entendemos que Deus deve abrir as portas para essa mesma mensagem hoje em dia. Em relação a fazer novos discípulos, Jesus também explicou: "Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o trouxer", e "ninguém pode vir a mim, se pelo Pai lhe não for concedido" (João 6:44, 65).

Entendemos que o sucesso no cumprimento desta missão deve vir em primeiro lugar e acima de tudo do nosso Criador. O envolvimento de Cristo na pregação da mensagem do evangelho não findou quando Seus apóstolos originais morreram. Ele prometeu trabalhar com Seus seguidores no cumprimento da comissão que lhes deu "até o fim dos tempos" (Mateus 28:20).

Temos grande confiança nas promessas e instruções de Cristo, segundo revelado na Bíblia. A Igreja de Deus Unida leva a sério o seu papel de trabalhar de acordo com a bênção de Deus, proclamando ao mundo de hoje o mesmo evangelho que Jesus pregou.

Anunciando o futuro

A comissão de proclamar o evangelho em todo o mundo é apenas o começo do plano de Deus Pai para reconciliar a humanidade Consigo mesmo. Muitos pensam, erradamente, que Ele está tentando desesperadamente salvar o mundo inteiro agora, na época de hoje. Mas isso simplesmente não é verdade.

Certamente, Jesus comissionou a Sua Igreja para *proclamar* o arrependimento e a salvação para as nações neste tempo. No entanto, *proclamar* o ensinamento de Jesus *sobre* o arrependimento e a salvação é muito diferente de realmente ser capaz de *trazer* todas as pessoas à salvação nesta época. A tarefa de reconciliar e salvar totalmente o mundo só vai acontecer depois de Cristo voltar à Terra.

Nós levamos a sério o mandamento de Jesus: "Ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os . . . [e] ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado" (Mateus 28:19-20).

O apóstolo Paulo nos diz que o anúncio da futura reconciliação da humanidade com Deus faz parte da missão da Igreja: "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões; e nos encarregou da *palavra da reconciliação*" (2 Coríntios 5:19). Note que Deus incumbiu a Sua Igreja "a palavra"—a *pregação* ou *anúncio*—da reconciliação.

Veja a explicação de Paulo sobre esta enigmática verdade: "Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado; e assim todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades" (Romanos 11:25-26).

Esse ato de salvação de que Paulo escreveu ainda não ocorreu. No entanto, isso *acontecerá*, não apenas para Israel, mas com todas as outras nações também, porém somente depois da volta de Cristo como Rei dos Reis no Reino de Deus (Ezequiel 37:12-14; Mateus 12:41-42).

A boa nova do vindouro Reino de Deus é uma mensagem que o mundo em geral nunca compreendeu. Mas toda pessoa precisa saber urgentemente porque essa mensagem diz respeito ao futuro e destino incrível da humanidade e os meios para alcançá-lo (não deixe de ler "O Grande Propósito de Deus para Toda a Humanidade" na página 12).

Alcançando o mundo com uma mensagem

Como mencionado, a comissão coletiva e primária da Igreja durante nosso tempo, a presente era, é *anunciar*—informar ao mundo—sobre a

vinda do Reino de Deus e não *estabelecê-lo*. É por isso que, quando perguntado sobre qual seria o sinal de Sua vinda ao fim desta época (Mateus 24:3), Jesus enfatizou que a Igreja continuaria anunciando a vinda de Seu Reino, até o fim desta era. É por isso que Ele disse: "E este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim" (versículo 14). A palavra grega original aqui traduzida como "pregado" significa *anunciar* ou *proclamar como um arauto*.

A Igreja de Deus Unida assume seriamente essa responsabilidade. Para cumprir a comissão de Cristo de proclamar a mensagem do evangelho nós usamos muitas ferramentas.

A mais destacada é a revista *A Boa Nova*, publicada seis vezes ao ano e enviada para centenas de milhares de assinantes. A revista é enviada gratuitamente, a qualquer lugar do mundo, a quem a solicite. Com o auxílio de escritores em todo o mundo, ela vai para quase todas as nações da Terra.

Publicada em várias línguas, a revista contém artigos espiritualmente edificantes e educacionais escritos a partir de uma perspectiva bíblica acerca de vários assuntos, como profecia, interesses comuns como matrimônio e família, vida cristã, história, arqueologia, vida de personagens bíblicas, ensinamentos bíblicos e análise das tendências sociais e mundiais. Para solicitar a assinatura visite nosso site www.revistaboanova.org.

Outra publicação, *Pensamento Vertical*, é voltada para leitores adolescentes e em idade universitária. Publicada unicamente na internet em inglês, a revista apresenta artigos para ajudar os jovens a lidar com as pressões e as armadilhas de seu mundo com uma abordagem centrada em Deus. Ela inclui uma seção de perguntas e respostas em que os jovens podem receber respostas pessoais por e-mail de ministros e outras pessoas treinadas e experientes no trabalho com jovens.

A Igreja publica muitos guias de estudo bíblico, também gratuitos, para complementar esses esforços e para aprofundar nos temas bíblicos com mais detalhes. Os leitores podem solicitá-los de qualquer um dos nossos escritórios regionais ou em nosso site www.revistaboanova.org/literatura.

A cada ano, imprimimos milhares de livros e artigos em português e enviamos ao redor do mundo. Além disso, oferecemos alguns de nossos livros e artigos em inglês, espanhol, alemão, italiano, francês, holandês, russo, ucraniano, lituano e estoniano. Nosso guia de estudo *O Oriente Médio na Profecia Bíblica* está disponível em árabe.

A Igreja de Deus Unida também publica um *Curso de Estudo Bíblico* com doze lições para ajudar os estudantes a compreenderem mais profundamente as Escrituras. Este curso tem o objetivo de explicar os principais temas e ensinamentos da Bíblia com uma linguagem fácil de entender. Ele aborda muitas questões fundamentais sobre Deus e como Ele quer que seja nossa conduta na vida.

A primeira lição do curso aborda as questões fundamentais da existência de Deus, o papel da Bíblia em mostrar por que Deus criou o homem,



Proclamando a boa nova do Reino de Deus (No sentido horário do canto superior esquerdo): O programa *Beyond Today* de televisão da Igreja; a revista *A Boa Nova* tem leitores à volta do mundo; guias de estudo bíblico em vários temas ajudam o leitor a entender melhor a Bíblia; as publicações da Igreja em várias línguas; imprimimos e enviamos milhares de livros anualmente; a sede perto de Cincinnati, Ohio, é o centro dos esforços da Igreja para a proclamação do evangelho do Reino de Deus.

e propósito final da vida. Em seguida, orienta os estudantes através das partes mais intrigantes e inspiradoras da Bíblia, desvendando o verdadeiro propósito da vida—e como podemos viver uma vida satisfatória realizando o grande propósito de Deus para nós. A lição quatro aborda uma questão desafiadora: Por que Deus permite o sofrimento e o mal no mundo?

O papel da Igreja é proclamar o evangelho e a necessidade de arrependimento, andar em fé pelas portas abertas por Deus, e aproveitar as oportunidades que surgem para alcançar cada vez mais pessoas com essa mensagem do Seu iminente retorno para estabelecer o Reino.

Milhares de pessoas conseguiram a ajuda para mudar e melhorar suas vidas através deste curso. Assim como acontece com nossas outras publicações, nós e nossos cooperadores o disponibilizamos gratuitamente a todos que solicitem. E como as outras publicações, é disponível em outros idiomas além do português.

Usando as ferramentas eletrônicas

Nosso programa de televisão, *Beyond Today* (Além de Hoje), vai ao ar semanalmente na TV por satélite em muitos países ao redor do mundo e em canais a cabo em várias cidades dos Estados Unidos. Apresentado por ministros da Igreja de Deus Unida, o programa abrange temas como aqueles tratados na revista *A Boa Nova*, porém, muitas vezes, em maior profundidade. Programas diários do *Beyond Today* de cerca de 3 a 5 minutos cada um, em assuntos de temas correntes, também estão disponíveis no site www.ucg.org/beyond-today em inglês.

Ao perceber que as pessoas buscam cada vez mais informações através da internet, a Igreja utiliza esta importante ferramenta para atingir um público ainda maior com o evangelho. Além de disponibilizarmos todas as nossas publicações para baixar ou pedir pela internet, adicionalmente também oferecemos um *Programa de Leitura da Bíblia*, em inglês, no endereço www.ucg.org/brp.

Este estudo bíblico em inglês na internet guia os estudantes através de todo o Antigo Testamento. Estudando um capítulo todos os dias, este programa gratuito e profundo fornece ao leitor uma programação de leitura sistemática por vários anos com comentários claros e fáceis de seguir, mapas, tabelas e gráficos para explicar minuciosamente as Escrituras. Estas ajudas bíblicas são destinadas a auxiliar todos aqueles que desejam "crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pedro 3:18).

A Igreja de Deus Unida também tem uma equipe disponível de atendimento a cartas para responder a perguntas de qualquer pessoa. Estas podem

ser enviadas através da caixa postal para qualquer um dos nossos escritórios regionais ou por e-mail para info@ucg.org ou usando a aba 'contato' no nosso site.

Nós também oferecemos artigos baseados na Bíblia em inglês no site do Beyond Today, www.ucg.org/beyond-today/articles. Estes artigos descrevem aplicações práticas dos princípios cristãos. Estes artigos compartilham histórias da interação pessoal de Deus com os seres humanos e as características de exemplos vivos de fé, amor e esperança, juntamente com soluções práticas para enfrentar os desafios da vida. Estes artigos cobrem histórias animadoras, inspiradoras e motivacionais sobre a ajuda de Deus para vencermos e vivermos uma vida centrada em Cristo e em Seus ensinamentos.

Uma chamada ao arrependimento

Quase imediatamente após a Sua ressurreição, Jesus apareceu aos Seus apóstolos com mais instruções. "Então, abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras. E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse e, ao terceiro dia, ressuscitasse dos mortos; e, em seu nome, se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém" (Lucas 24:45-47).

Onde quer que fossem os Seus apóstolos continuariam a pregar que todos "se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento" (Atos 26:20, ARA).

Sob essa premissa, o papel da Igreja de Deus em relação ao mundo ao seu redor se assemelha a dos vigias das antigas cidades. Na antiga Israel, as cidades tinham sentinelas sobre seus muros ou colinas próximas. A responsabilidade deles era advertir seus concidadãos do perigo iminente, caso um exército hostil tentasse um ataque.

Deus às vezes comparava Seus profetas a essas sentinelas. Mas uma diferença importante é que a advertência de Seus profetas vinha *Dele* e não de suas próprias ideias e percepções. Por exemplo, Deus disse a Ezequiel: "Filho do homem, eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu *da minha boca* ouvirás a palavra e os avisarás *da minha parte*" (Ezequiel 3:17; comparar 33:7) .

Hoje em dia, a maioria das pessoas não sabe que uma parcela considerável de norte-americanos e pessoas de hereditariedade britânicas são descendentes da antiga tribo israelita de José. Muitas profecias da Bíblia deixam claro que essas pessoas, em particular, serão muito afetadas pelos espantosos eventos do fim do tempo, como consequência direta de seus pecados como nação, de modo que eles precisam ser avisados por aqueles que entendem a verdade. (Para uma explicação clara e completa, não deixe de solicitar nosso guia de estudo gratuito *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*).

Jesus predisse que o mundo teria de enfrentar um tempo sem preceden-

tes de grande tribulação antes de Sua segunda vinda (Mateus 24:21). Este tempo de anarquia e revolta *vai afetar o mundo inteiro*, inclusive os descendentes modernos das doze tribos de Israel.

A Igreja de Deus Unida sabe que grande parte da Bíblia é profética e por isso publica vários livros e, regularmente, apresenta artigos na revista *A Boa Nova* com foco nos eventos mundiais à luz da profecia bíblica. Você pode solicitar qualquer deles gratuitamente entrando em contato com nosso escritório mais próximo de você ou em nossos sites mencionados anteriormente.

A Igreja de Deus Unida de modo algum insiste para alguém aceite suas crenças. Pois, Mateus 24:14 diz que o evangelho seria pregado "como um testemunho a todas as nações". *Cabe a cada indivíduo decidir se vai ouvir e aceitar a mensagem.*

O papel da Igreja é proclamar o evangelho e a necessidade de arrependimento, usando as portas abertas por Deus e aproveitando as oportunidades que surgem para alcançar cada vez mais pessoas com essa mensagem de importância vital do iminente retorno de Jesus Cristo para estabelecer o Reino de Deus na Terra.

O Grande propósito de Deus para toda Humanidade

Qual é o propósito da vida? A Palavra de Deus nos diz claramente que o destino do homem é se tornar filho de Deus, membros divinos de Sua família espiritual e imortal.

O jornal *USA Today* publicou os resultados de uma enquete sobre as perguntas mais significativas na mente das pessoas. No topo da lista estava esta: "Qual é o propósito da vida?"

Esta questão tem intrigado filósofos e teólogos por gerações. Embora o pensamento ideológico em todo o mundo intelectual tenha formulado muitíssimas respostas, nenhuma é convincente. Ninguém, ao que parece, conseguiu encontrar a resposta para a grande interrogação da vida.

No entanto, a resposta já está disponível há séculos. A Palavra de Deus nos diz abertamente que *o destino do homem é tornar-se filho de Deus, membros divinos de Sua família espiritual e imortal*. Esta verdade é a cerne do verdadeiro evangelho do Reino de Deus.

Há muito tempo atrás, o rei Davi da antiga de Israel contemplava a imensidão infinita do céu à noite, enquanto ponderava sobre a importância do homem. Seus pensamentos foram registrados em Salmo 8:3-4: "Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites?"

Davi entendeu que *o homem é o auge* da criação física de Deus. Então, ele passou a dizer: "Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos e de glória e de honra o coroaste. Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés" (versículos 5-6).

Os seres humanos à imagem de Deus

Gênesis 1:26 descreve o homem sendo criado à imagem de Deus. Isso nos ajuda a entender o que Paulo queria dizer quando falou a



nosso respeito como filhos de Deus. "O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e coherdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, *para que também com ele sejamos*

A Bíblia revela que Deus está criando uma família—Sua família, que todo ser humano terá a oportunidade de entrar de acordo com o Seu Plano.

glorificados" (Romanos 8:16-17).

De forma sucinta, esta passagem resume o propósito da vida humana—a derradeira razão da nossa existência. Deus está criando *uma família—Sua família*, à *Sua* imagem e que carrega o *Seu* nome, para, eventualmente, aparecer em *Sua* glória (ver também 1 João 3:2). Todo ser humano terá a oportunidade de se tornar um membro dessa família divina e eterna!

Veja o que Deus pretende fazer: "Ao levar *muitos filhos à glória* ['glória' significa esplendor divino, poder e perfeição como membros da família de Deus], convinha que Deus, por causa de quem e por meio de quem tudo existe, tornasse perfeito, mediante o sofrimento, o autor [Jesus Cristo] da salvação deles. Ora, tanto o que santifica [Cristo] quanto os que são santificados [os seres humanos, em que Deus está trabalhando] provêm de um só. Por isso Jesus não se envergonha de chamá-los irmãos" (Hebreus 2:10-11, NVI).

A inimaginável *boa nova* é que cada ser humano terá a chance de entrar na família de Deus, recebendo a glória divina e passando a viver para sempre como seres semelhantes ao Pai e a Cristo. Isso também faz parte da realidade impressionante do evangelho

de Cristo e da mensagem proclamada pela Igreja de Deus Unida.

O plano de Deus inclui todos aqueles que já viveram

Mas como toda a humanidade—cada homem, mulher e criança que já viveram—terá esta oportunidade?

As Escrituras revelam claramente que Deus “não quer que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se” (2 Pedro 3:9), e Ele tem um plano para dar essa oportunidade a todos. No entanto, muita gente acredita que todos têm que confessar a fé em Jesus como Salvador pessoal hoje em dia, pois não haverá outra oportunidade para a salvação.

A Bíblia dá as respostas para estas perguntas—respostas que harmonizam todas as escrituras sobre a vida e a morte, o perdão e o julgamento, e a misericórdia e a salvação.

Embora crer e aceitar Cristo é, sem dúvida, essencial para a salvação (João 14:6; Atos 4:12), mas ainda assim resta a inquietante pergunta: O que será daqueles que foram enganados (Apocalipse 12:9) e, simplesmente por ignorância, não conheceram a Deus nem Seu plano ou Seu caminho de vida? E o que dizer daqueles que, nos últimos anos ou séculos, viveram e morreram sem nunca sequer ouvir o nome de Jesus Cristo? Eles estão eternamente perdidos? Qual é o seu destino?

A Bíblia dá as respostas para estas perguntas—respostas que harmonizam todas as escrituras sobre a vida e a morte, o perdão e o julgamento, e a misericórdia e a salvação. Ela revela que a “primeira ressurreição”, a dos seguidores de Cristo, ao Seu retorno, não é o fim da história. Na verdade, a Bíblia ensina que “os outros mortos . . . grandes e pequenos” também serão ressuscitados à vida. Eles ficarão diante de Deus e, pela primeira vez em suas vidas, suas mentes serão abertas para entenderem toda a verdade das Escrituras (Apocalipse 20:4-6, 11-12).

Para a grande maioria da humanidade, esta será a primeira vez que seus olhos serão realmente abertos para a maravilhosa verdade de Deus. Então, muitos, de boa vontade, abandonarão suas práticas pecaminosas, cometidas principalmente por ignorância, quando sabiam pouco ou nada sobre Deus e Seus caminhos. E se reconhecerem sinceramente seus erros e se arrependerem, então eles também poderão ser glorificados e receberão a vida eterna. Esta não é uma teologia da “segunda chance”, como alguns poderiam supor, mas, na verdade, a sua “primeira oportunidade” real de compreender inteiramente a verdade de Deus e, então, passar a se comportar *conforme esse entendimento genuíno*.

Uma oportunidade para toda a humanidade

Em Mateus 11:21-24, Jesus explicou que muitas pessoas que viveram e morreram sem Deus nos tempos antigos, muito antes de Sua época, teriam se arrependido se tivessem tido a oportunidade de conhecer a pregação e os milagres de Cristo como as pessoas de Seu tempo estavam tendo. Além disso, ele disse que seria “mais tolerante”, no futuro julgamento, com as pessoas que viveram e morreram na ignorância do que com Seus contemporâneos que O rejeitaram abertamente.

Mas como isso poderia acontecer se aquelas pessoas que morreram há muito tempo já estivessem condenadas e sem esperança de redenção? O fato é que *elas nunca tiveram uma oportunidade de compreenderem completamente acerca do arrependimento* para a salvação. Mas um dia, Deus promete que lhes dará essa oportunidade.

Sem dúvida alguma, “Deus não faz acepção de pessoas” (Atos 10:34, NVI). Ele tomou providências para que *todas* as pessoas, finalmente, tenham a oportunidade de entrar em um relacionamento com Ele, possibilitando levá-las à glória e à vida eterna. É por isso que Jesus disse: “Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo” (João 5:28-29, ARA).

A ressurreição do juízo na passagem anterior refere-se a *uma oportunidade de compreender* e, em seguida, passar por um período de avaliação, e não se refere ao ato de condenação. Este é o tempo de julgar ou *decidir* o futuro daqueles que ainda não tiveram a oportunidade de entender o plano e o propósito de Deus, sejam eles pequenos ou grandes, como mencionado em Apocalipse 20:11-12, citado acima. Esta ressurreição bíblica para o julgamento (um tempo para *escolher* e *decidir*, não para uma condenação automática) é um tempo em que a *tolerante misericórdia* de Deus finalmente vai ser evidente a todos os que estejam dispostos a enfrentar e arrepender-se dos seus velhos caminhos pecaminosos. Embora a Bíblia não revele muitos detalhes sobre esta ressurreição—novamente para uma vida física e temporária—o capítulo 37 de Ezequiel mostra uma descrição nítida de tudo isso.

Em nossas publicações de estudo bíblico gratuitas *O Que Acontece Depois da Morte?* e *O Céu e o Inferno: O Que a Bíblia Realmente Ensina?* nós explicamos sobre esta maravilhosa verdade com mais detalhes. Esta é uma chave importante para compreender o plano de Deus para corrigir todos os males e sofrimentos que a humanidade tem passado.

Qual é o Verdadeiro Evangelho?

Qual foi a mensagem de Jesus Cristo? Ele pregou "o evangelho do reino de Deus" (Mateus 4:23; 9:35; Marcos 1:14-15).

A palavra evangelho significa "boa nova". A boa nova do vindouro Governo de Deus na Terra foi a peça central de Sua mensagem. Ele definiu a sua missão com estas palavras: *"É necessário que eu anuncie a outras cidades o evangelho do Reino de Deus, porque para isso fui enviado"* (Lucas 4:43).

O que Ele ordenou que Seus discípulos ensinassem? *"E enviou-os a pregar o Reino de Deus"* (Lucas 9:2, 6).

O que é esta mensagem, e por que é uma boa nova?

Quando Jesus ensinou sobre o Reino de Deus (Lucas 8:1; 9:11; 12:31; 13:18), Ele estava dando continuidade nas mensagens dos profetas hebreus, cujas palavras estão registradas no Antigo Testamento.

Séculos antes, Deus tinha inspirado a homens fiéis como Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel e Zacarias a



Muitas profecias bíblicas descrevem um mundo glorioso para vir, governado pelo que é chamado "o Reino de Deus", quando até mesmo a natureza dos animais será alterada. Esta é uma parte importante do verdadeiro evangelho que Jesus ensinou.

que enxergassem além das dificuldades e da destruição dos reinos de Israel e Judá, para um futuro magnífico quando Deus estabelecerá o Seu Reino governante na Terra sob o reinado do Messias.

Observe algumas dessas profecias descrevendo esta era vindoura maravilhosa:

- "E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão, e a nédia ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os guiará" (Isaías 11:6).

- "Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar. E acontecerá, naquele dia, que as nações perguntarão pela raiz de Jessé [a frase se refere ao Messias prometido, Jesus], posta por pendão dos povos, e o lugar do seu repouso será glorioso" (versículos 9-10).

- "Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que

vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele. E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino, o único que não será destruído" (Daniel 7:13-14).

- "Então Então, os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então, os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará, porque águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo" (Isaías 35:5-6).

- "Uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra. Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante" (Miquéias 4:3-4).

- "O deserto e os lugares secos se alegrarão com isso; e o ermo exultará e florescerá como a rosa" (Isaías 35:1).

- "Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que o que lavra alcançará ao que sega, e o que pisa as uvas, ao que lança a semente; e os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão" (Amós 9:13).

- "E dirão: Esta terra assolada ficou como jardim do Éden" (Ezequiel 36:35).

- "E o SENHOR sairá . . . E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande . . . virá o SENHOR, meu Deus, e todos os santos contigo . . . E o SENHOR será rei sobre toda a terra" (Zacarias 14:3-5, 9).

Jesus Cristo e Seus apóstolos falaram deste governo mundial, que Ele chamou de "Reino de Deus". Em Lucas 21, depois de descrever uma série de tendências e eventos sem paralelo na história, Ele concluiu: "Ora, quando essas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai a vossa cabeça, porque a vossa redenção está próxima . . . quando virdes acontecer essas coisas, *sabei que o Reino de Deus está perto*" (versículos 28-31).

Os antigos profetas, Jesus e Seus apóstolos todos falavam de um reino literal que irá substituir os governos do mundo. Quando estas profecias se tornarem realidade, um grito de triunfo se ouvirá: "O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre" (Apocalipse 11:15, NVI).

O verdadeiro evangelho, a boa notícia que Jesus Cristo trouxe, inclui a mensagem de esperança de que aqueles que entregarem humildemente suas vidas a Deus agora, nesta época, vão ter uma parte nessa era futura—reinando com Cristo no mundo por vir como membros da família de Deus (ver "O Grande Propósito de Deus para Toda Humanidade", a partir da página 12).

Infelizmente, esta mensagem raramente é compreendida e ensinada nas igrejas. Muitos têm aceitado "um evangelho diferente" (Gálatas 1:6) que distorce e obscurece essa importantíssima verdade bíblica. E substituindo o verdadeiro evangelho por "outro evangelho" (versículos 8-9), como Paulo o chamava, que cresceu e se espalhou por todo o mundo.

A Igreja de Deus Unida se dedica a proclamar o verdadeiro evangelho de Cristo para o mundo (Mateus 24:14). Para conseguir ajuda para descobrir o real sentido do evangelho—a incrível boa nova—que Jesus Cristo e os apóstolos pregaram, não deixe de solicitar ou baixar cópias gratuitas dos guias de estudo bíblico *O Evangelho do Reino* e *Qual é o Seu Destino?*

Com tantas notícias ruins, há alguma esperança real para todos nós?

Vivemos num mundo cheio de más notícias de todo o tipo. Guerras, terrorismo, crime, desastres naturais e secas dominam nossas manchetes. O que significa tudo isso?

Gostaria de saber mais sobre o glorioso Reino de Deus na Terra que Jesus Cristo estabelecerá quando Ele retornar? Dezenas de profecias nos dizem como o mundo será totalmente transformado e toda a humanidade será ensinada um modo de vida que trará paz, prosperidade e uma vida cheia de alegria.

Para saber mais sobre este assunto, solicite a sua cópia gratuita do nosso guia de estudo ou baixe da internet:

O Evangelho do Reino de Deus



www.revistaboanova.org

Preparando um Povo

Os dois aspectos mais importantes da missão da Igreja de Deus Unida são a pregação do evangelho e a preparação de um povo. As duas ordens de Jesus Cristo são interdependentes.

A missão global da Igreja se estende muito além de sua responsabilidade inicial de pregar o evangelho e fazer novos discípulos, como Jesus ordenou em Mateus 28:19. Como explica o versículo 20, a Igreja também deve *ensinar* esses discípulos—alunos—"a guardar *todas as coisas* que [Jesus] mandou . . . até o fim dos tempos". De fato, a Igreja de Deus tem que ser uma fonte contínua de nutrição espiritual àqueles que foram chamados por Deus para Sua família.

Uma das principais admoestações que Jesus deu aos Seus apóstolos era a seguinte: "Apascenta as minhas ovelhas" (João 21:17). Ele deu à Sua Igreja pastores adicionais—ministros humanos—para guiar, alimentar e incentivar o crescimento daqueles que Deus chama ao Corpo de Cristo. Como podemos ver a partir de instruções de Paulo a Tito e a Timóteo, Deus nomeia ministros com base em critérios vitais para o bem-estar dos outros membros da Igreja.

O próprio Jesus, explicou ao apóstolo Paulo que "designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, *atingindo a medida da plenitude de Cristo*" (Efésios 4:11-13, NVI).

A igreja edificada por Jesus recebeu a missão de apascentar suas ovelhas, como Ele ordenou, e também de preparar esses seguidores para a grandiosa obra de serviço a Deus, suas famílias, suas comunidades e seus semelhantes. Jesus colocou grande ênfase no serviço ao próximo (Mateus 20:26-28).

Por estas razões, a Igreja de Deus Unida, embora pequena em números, se esforça para estabelecer congregações ao redor do mundo em que o povo de Deus possa se reunir e receber orientação para uma vida piedosa e de serviço. Estas congregações são servidas por pastores ordenados e treinados para ensinar e explicar com precisão as Escrituras e para aconselhar aqueles que peçam orientação pessoal. Esses pastores são muitas vezes auxiliados por outros homens e mulheres dedicados a ajudar as congregações a atingirem seu pleno potencial em servir aos demais—conforme a necessidade, a oportunidade e os recursos permitirem.

Nossas congregações se reúnem em várias cidades ao redor do mundo. Os escritórios regionais nas Américas, Europa, África, Ásia e no Pacífico Sul servem os membros da Igreja e operações de apoio em suas respectivas áreas. Eles também são responsáveis pela distribuição de publicações da

Igreja e da administração de outros pedidos e consultas em suas regiões.

Um escritório próximo a Cincinnati, Ohio, serve como centro de suporte às operações nos Estados Unidos e todas as operações associadas da Igreja em todo o mundo. A partir deste local o presidente da Igreja e os gerentes de departamento, com suas equipes, dão suporte às operações diárias da Igreja.

Nossos serviços de culto

Muitas vezes as pessoas nos perguntam: "Como é o serviço de culto na sua Igreja? Se eu decidir participar, o que devo esperar? Eu preciso trazer alguma coisa? Existem programas que atendam às necessidades de minha família?"

Os membros da Igreja de Deus Unida descansam (abstêm-se do trabalho e recreação normal) e se reúnem no Sábado semanal em conformidade com o quarto mandamento (Êxodo 20:8-11; Deuteronômio 5:12-15) e com os exemplos bíblicos expressos de Jesus e dos primeiros cristãos, que se reuniam nesse dia para adorar, dar e receber instruções da Palavra de Deus (ver Lucas 4:16; Atos 13:42, 44; 17:2; 18:4).

Algumas pessoas ficam surpresas quando descobrem que nossas congregações se reúnem no Sábado para os serviços regulares semanais da Igreja.

Preparando um povo para o Reino de Deus ► (No sentido horário do canto superior esquerdo): A Igreja de Deus Unida realiza serviços de culto semanais em várias nações, como é demonstrado aqui, na Nigéria; a Igreja fornece muitos recursos para ajudar os membros a estudar a Palavra de Deus; cultos semanais no Sábado e estudos bíblicos durante a semana à noite são transmitidos ao vivo pela web para aqueles que não têm possibilidade de estar presentes pessoalmente; uma parte vital de ajudar o povo é dar àqueles em situações difíceis, incluindo àqueles com deficiências, dando-lhes assistência para serem tanto quanto possível auto-suficientes; os membros são encorajados a usar os seus talentos e habilidades para ajudar o próximo; aprender a demonstrar carinho para com o próximo, como pelo programa de donativos de cadeiras de rodas, é parte importante do crescimento cristão; acampamentos para a juventude para viverem novas experiências.



O motivo, claro, é que Deus define o Sábado do sétimo dia bíblico como o período desde o pôr-do-sol de sexta-feira ao pôr-do-sol do Sábado, em vez de ser no domingo, o primeiro dia da semana. Assim como Jesus e os primeiros cristãos das congregações da Igreja de Deus fizeram, nós observamos o dia e a hora que Deus ordenou.

A Bíblia descreve o Sábado semanal em Isaías 58:13 como "santo dia do SENHOR" e em Levítico 23:2 como uma das "festas do Senhor". A palavra hebraica para "festa" é *moed*, que significa "encontro" ou "reunião". O versículo 3 descreve o Sábado semanal como uma "santa convocação" ou "assembleia sagrada" (NVI). É, portanto, uma assembleia *ordenada* (ver também Hebreus 10:24-25).

Ao juntar esses versículos, podemos ver que Deus ordena seu povo a comparecer diante dEle para uma reunião, como um compromisso semanal regular. (Para saber mais sobre o fundamento bíblico do Sábado do sétimo dia, por que os cristãos devem guardá-lo e como observá-lo, certifique-se de baixar ou solicitar sua cópia gratuita do nosso livro *O Sábado: de Pôr-do-sol a Pôr-do-sol, o Dia do Descanso de Deus*).

Todos os que quiserem assistir aos serviços de Sábado conosco em paz, como ordenado na Bíblia, são bem-vindos. Por acreditarmos e ensinarmos que a Bíblia é a Palavra inspirada de Deus (2 Timóteo 3:15-17), os nossos ministros e outros oradores durante o serviço de culto vão se concentrar no que diz a Bíblia. Os membros são instados a buscar e ler por si próprios as escrituras citadas. Muitos tomam notas para uma análise posterior. A instrução dada em nossos cultos de adoração não é baseada em filosofia humana ou qualquer especulação, mas nos ricos ensinamentos da Palavra de Deus e como devemos aplicá-los em todos os aspectos de nossas vidas.

E assim seguimos as instruções do apóstolo Paulo, que escreveu ao jovem ministro Timóteo: "Conjuro-te, pois, diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu Reino, que *pregues a palavra*, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina" (2 Timóteo 4:1-2). Portanto, as mensagens apresentadas em nossos serviços são elaboradas para serem instrutivas, úteis, práticas e inspiradoras.

Quando nos reunimos diante de Deus, entramos em uma atitude de adoração e gratidão por aquilo que Ele tem realizado em nossas vidas. Depois de abrir o culto com hinos de louvores, oramos pedindo a presença e a orientação de Deus.

Depois dessa oração de abertura, vem a parte falada do serviço, que normalmente inclui duas mensagens. A primeira, designada como sermão-zinho, é curta e entregue caracteristicamente com um item de compreensão bíblica ou encorajamento.

Depois de mais um hino de louvor, geralmente dedicamos um breve espaço de tempo do serviço para anúncios relativos a eventos e atividades das congregações locais e internacionais. Às vezes, os músicos da congre-

gação podem fazer uma apresentação musical curta e apropriada.

O próximo passo é o sermão principal, geralmente com cerca de uma hora de duração. Os sermões explicam sobre uma variedade de temas espirituais, tais como a vida cristã na prática, explicações sobre doutrinas bíblicas ou, ocasionalmente, as aclarações sobre eventos da atualidade à luz da profecia bíblica. Depois do sermão, os nossos serviços são concluídos com um hino e uma oração de encerramento.

Atenção às necessidades especiais

Reconhecemos que as necessidades das pessoas variam e muitas aprendem de forma mais eficaz em grupos menores ou mais focados, algumas das nossas congregações também oferecem, a quem desejar, estudos bíblicos ou aulas para adultos, adolescentes, crianças, jovens adultos e pessoas de meia-idade e da terceira idade. Alguns desses estudos podem ser realizados antes, durante ou após o serviço semanal no Sábado, e às vezes os membros podem se reunir para um estudo bíblico no meio da semana. A Igreja oferece estas opções como oportunidades de aprendizagem extra, incentivo e companheirismo para os cristãos.

Jesus Cristo curava os doentes e confortava os aflitos, e Ele ordena que sejamos compassivos com os outros.

Os membros da Igreja interagem e trabalham juntos também de outras maneiras. Muitas vezes, as congregações organizam atividades especiais para atender diversas necessidades. E isso pode incluir eventos sociais, oportunidades de companheirismo em refeições compartilhadas, atividades esportivas, viagens para crianças e adolescentes a acampamentos, clubes de liderança e de oratória para homens e mulheres e eventos ocasionais para ajudar aos membros e pessoas carentes nas nossas comunidades ou até mesmo ao outro lado do mundo.

Ajudando aos necessitados

O foco da Igreja Unida de Deus é proclamar a Boa Nova do vindouro Reino de Deus para toda a humanidade. Mas isso não nega a necessidade de ajudar as pessoas agora.

Jesus Cristo curava os doentes e confortava os aflitos, e Ele ordena que sejamos compassivos com os outros. Do ponto de vista econômico, não temos oportunidades iguais neste mundo, e alguns, reconhecendo esta disparidade, querem ajudar a fazer a diferença na vida dos outros.

Reconhecer o sofrimento e a pobreza é um primeiro passo importante. Mas não é nada até que *façamos* algo para aliviar aqueles que Deus tomou conhecimento. Jesus advertiu que simplesmente dizer "aqueantai-vos e fardai-vos" não é uma ação completa (Tiago 2:16; Mateus 25:34-46).

A Igreja de Deus Unida estabeleceu oficialmente o programa *Boas Obras*,

em 2004. Para ser mais eficaz, a igreja firmou uma parceria com *LifeNets*, uma instituição de caridade altamente eficiente estabelecida por membros da Igreja, na qual muitos membros da igreja estão envolvidos, e aonde uma percentagem muito grande de todos os valores doados vai para as pessoas que estão sendo auxiliadas. Ambos os programas têm projetos de forma independente ou em parceria, dependendo das necessidades.

Encorajando a porem as mãos à obra, e não somente a estenderem as mãos

A *LifeNets* desenvolve programas que oferecem assistência prática que promove o bem-estar e autossuficiência de pessoas desfavorecidas. Estes programas tem se expandido fortemente e tem incentivado aqueles que recebem a assistência para "retribuir adiante", assim ajudando a outros.

Através do apoio da *LifeNets* na agricultura e pecuária temos visto enormes mudanças na vida de pessoas paupérrimas em vários países ao redor do mundo.

Há vários anos, uma doença na região central da Zâmbia dizimou rebanhos inteiros de bovinos. As pessoas ficaram sem o leite para seus filhos, sem animais de tração para arar os seus campos, causando assim pobreza e fome inimaginável. Comunidades inteiras ficaram sem medicamentos básicos. Com o passar do tempo, as crianças morriam de malária e outras doenças.

No ano 2000, a *LifeNets* iniciou um programa para restaurar o rebanho bovino nas comunidades carentes. Era necessário ensinar as pessoas noções de veterinária e de cuidados com os animais para minimizar o risco de per-

Ajudando pessoas à volta do mundo ► Os membros da Igreja de Deus Unida suportam um grande número de projetos à volta do mundo, incluindo, no sentido horário do canto superior esquerdo, poços artesanais e bombas para fornecer água fresca a várias comunidades em África; unidades de saúde como esta clínica neonatal no Malavi que fornece serviços a mães e bebés; treinamento de computadores como este programa na Zambia que ajuda homens e mulheres jovens a desenvolverem talentos profissionais; ajuda com gado como este no Brasil; ajuda a começarem pequenos negócios, como este homem em Malavi que produz e vende mel; e ajuda na culturação para encorajar auto-suficiência.



das futuras de animais por causa da doença.

A perfuração de poços de água tornou-se um projeto regular da *LifeNets*. A água potável é vital para a sobrevivência humana, mas é um recurso escasso em muitos países pobres. Em muitas áreas, as pessoas, a maioria mulheres, passava grande parte do dia buscando água em grandes açudes e em fontes distantes. A perfuração de poços nas comunidades trouxe água fresca e limpa para beber, cozinhar e lavar.

Nos Estados Unidos, um programa sem igual de cadeiras de rodas já existe há mais de uma década. Através do site da *LifeNets* (www.LifeNets.org) temos usado a internet para associar os doadores de cadeiras de rodas com aqueles que necessitam delas, beneficiando muito a vida de centenas de pessoas.

A educação vence a pobreza

A educação é um caminho para sair da pobreza. A *LifeNets* e o programa *Boas Obras* têm apoiado bolsas de estudo para jovens obterem educação ou formação especializada na Guatemala, El Salvador, Peru, Chile, Brasil, África do Sul, Malauí, Zâmbia, Zimbábue, Ucrânia e Filipinas.

Estas bolsas têm trazido benefícios ao longo da vida desses jovens que, caso contrário, poderiam ser relegados ao flagelo do desemprego e da pobreza. Isso também ajuda a suas comunidades, já que os bolsistas nestes países pobres podem, então, tornarem-se pilares na estrutura de sua sociedade.

A *LifeNets* também construiu clínicas e escolas na África e na Ucrânia e tem apoiado programas de crianças órfãos e de rua na Ucrânia.

O programa *Boas Obras* tem doado Bíblias, construído locais de reunião para as congregações da Igreja, adquirido veículos para o transporte necessário para as congregações distantes, bem como pessoal de apoio para auxiliar em programas de treinamento e educação na Zâmbia, Nigéria e Guatemala.

"Não nos cansemos de fazer o bem"

A Bíblia fala claramente de abrir nossos corações, compartilhar nossos recursos com os pobres e nos encoraja a ajudar os necessitados: "Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitando, lhe fechar o seu coração, como permanece nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obras e em verdade" (1 João 3:17-18).

O apóstolo Paulo fala de ajudar não os do nosso meio, mas também aqueles que nós sabemos que passam necessidades: "E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido. Então, enquanto temos oportunidade, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé" (Gálatas 6:9-10).

Capacitando e desenvolvendo os nossos jovens

Há muito tempo, o sábio Rei Salomão admoestou os jovens, "Lembra-te

do teu Criador nos dias da tua mocidade" (Eclesiastes 12:1). Com esse imperativo bíblico em mente, buscamos capacitar nossos jovens para uma vida de caráter forte e boas obras. Nós fornecemos programas destinados a complementar os esforços de seus pais para ajudá-los a serem bons alunos em suas escolas, a serem membros valorosos em suas comunidades, exemplos virtuosos em seus futuros trabalhos e bons cidadãos que continuarão respondendo ao chamado de Deus à medida que amadurecem.

A Igreja de Deus Unida realiza um extenso programa de acampamento para jovens em diversos locais ao redor do mundo. Durante o verão ou as férias escolares, nossos jovens podem se unir para desenvolver relacionamentos mais profundos com Deus e participarem do desafio de novas experiências. Os programas de acampamento são destinados a incentivar e desenvolver traços de caráter ao longo da vida, como coragem, dedicação e perseverança. Eles também constroem um companheirismo entre os campistas e uma jovem equipe de conselheiros, ministros e outros cooperadores do acampamento—formando vínculos que podem durar toda a vida.

Os jovens adultos que desejam ir além do voluntariado para ajudar os outros podem se inscrever para esse serviço no *Corpo de Juventude Unida* [United Youth Corps]. Aqui os jovens, homens e as mulheres, ganham a oportunidade de viajar e servir as pessoas em distintas partes do globo. Nos meses do verão, um jovem pode se encontrar longe de casa, em lugares como Chile, Jordânia, Gana e África do Sul. Esse serviço pode incluir trabalhos com residentes da área em um programa de ensino de idioma, um curso de uso do computador ou uma escavação arqueológica. Esses jovens não apenas dão de si mesmo, mas também se sentirão gratificados com experiências inesquecíveis por toda a sua vida.

Passar a verdade de Deus de uma geração para a outra é uma grande prioridade da Igreja. Portanto, para um aprofundamento espiritual na instrução bíblica e espiritual para a próxima geração, a Igreja de Deus Unida também apoia e mantém o *Centro Bíblico Embaixador* (Ambassador Bible Center—ABC), localizado em nosso complexo no escritório de Cincinnati. Este local foi projetado para o estudante de idade universitária ou mais que deseja participar de um programa intensivo de estudo e ensinamentos relacionados à Bíblia, que tem a duração de nove meses.

Além de seu próprio corpo docente, a equipe do Centro Bíblico Embaixador é complementada por palestrantes convidados, que trazem conhecimentos adicionais sobre determinados assuntos para os estudantes. Muitos moços e moças decidem entrar neste programa, imediatamente antes ou após o seu curso universitário.

Para atender o objetivo específico de "preparar um povo" em relação à nossa juventude, a Igreja de Deus Unida tem desenvolvido uma série de programas para a juventude. Sua finalidade não é apenas manter nossos jovens unidos, mas, ainda mais importante, é ajudá-los a desenvolver e fortalecer uma relação de amor com Deus. Também desejamos educá-los e



prepará-los para o serviço em suas congregações e para o mundo em geral.

Cuidando da família de Deus

Devemos ter em mente que a igreja edificada por Jesus *não* é um impressionante edifício com janelas de vidro colorido. Não tem nenhuma torre nem sinos que tocam uma antiga melodia religiosa.

A palavra *igreja* no Novo Testamento significa *um grupo de pessoas*, não um edifício. A igreja que Jesus edificou é composta de pessoas que são seus membros. *Eles* são a Igreja!

Por que essa distinção é importante?

A palavra grega *ekklesia*, traduzida ao português como *igreja*, simplesmente significa "aqueles que são chamados" ou uma "assembleia dos chamados". Originalmente, ela se referia a uma assembleia de cidadãos numa cidade—convocados para uma reunião para discutir os assuntos da comunidade. Visto que seu significado está muito próximo à correspondente palavra hebraica para "congregação", tornou-se a palavra grega usada para a "congregação" de Deus no Novo Testamento, a assembleia de pessoas, que é referida em português como a Igreja.

Os apóstolos de Cristo descrevem a Igreja como aqueles que, tendo entregado suas vidas a Deus em sincera obediência, receberam o Espírito Santo (Atos 8:32; Romanos 8:9). Na verdade, os membros da Igreja são muitas vezes comparados a partes individuais de um edifício de pedra. O apóstolo Pedro escreveu: "Vós também, como pedras vivas, *sois edificados casa espiritual* e sacerdócio santo, para oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo" (1 Pedro 2:5). Chamados de todas as nacionalidades e etnias, todos os membros da Igreja "não são estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos e *da família de Deus*" (Efésios 2:19).

As pessoas na Igreja de Deus são, portanto, membros da família de Deus,

◀ **Treino da próxima geração** Os acampamentos da Igreja de Deus Unida na América do norte e sul, na Europa, em África e na Austrália são uma experiência única de muitos adolescentes e pre-adolescentes. Além de classes de estudo Bíblico e de ensinamento do Caminho de vida Cristão, aqueles que participam são-lhes dadas oportunidades adequadas à idade de aprenderem e desenvolverem habilidades e capacidades que variam desde artes e artesanato a esportes populares e/ou a atividades desafiadoras que são pessoalmente projetadas para desenvolverem caráter que durará pela vida deles.

embora ainda não glorificados. Na verdade, os membros da Igreja compreendem que ainda são seres humanos falíveis e imperfeitos. No entanto, eles se esforçam para fazer o melhor que podem para servir a seu Pai celestial. E isso eles fazem, sabendo que Deus já deu o Seu melhor para eles—Seu Filho unigênito como Salvador. E em Sua grande misericórdia, Ele vem nos preparando continuamente para que possamos assumir um cargo no Seu Reino vindouro.

A palavra igreja no Novo Testamento significa um grupo de pessoas, não um edifício. A igreja que Jesus edificou é composta de pessoas que são seus membros. Eles são a Igreja!

Nesta presente era de preparação, o povo de Deus busca força e conforto tanto dEle como de uns com os outros. Por essa razão Hebreus 10:24-25 diz: "E consideremos uns aos outros para nos incentivarmos ao amor e às boas obras. Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas procuremos encorajar-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês vêm que se aproxima o Dia [do retorno de Cristo]" (NVI).

A Igreja de Deus Unida se esforça diligentemente para cumprir a ordem bíblica de "preparar os santos"—isto é, preparar os membros do "corpo de Cristo" para cumprir sua vocação como servos de Deus agora e como Sua família eterna no Reino de Deus (Efésios 4:12).

Quem foi Jesus?

Poucos contestam que um homem chamado Jesus viveu há 2.000 anos e que Ele foi um grande mestre que influenciou o mundo desde a Sua era em diante. *Ele fez uma afirmação que foi de tirar o fôlego em sua audácia—que Ele era o Filho de Deus.*

Você pode entender estas questões com o nosso guia de estudo bíblico gratuito

Jesus Cristo: A Verdadeira História



www.revistaboanova.org

A Festa dos Tabernáculos

O ponto alto de cada ano para os membros da Igreja de Deus Unida é a Festa bíblica dos Tabernáculos. Ela se encontra entre as festas santas que Deus revelou à antiga Israel. Esta festa dura sete dias e é imediatamente seguida por outra à parte, que é a festa relacionada com o oitavo dia (Levítico 23:34, 36, 39). Este período de oito dias continua sendo uma oportunidade para o povo de Deus se reunir para receber ensinamento e renovação espiritual.

A experiência tem provado que essa observância é uma chave importante para a unidade da Igreja e para que ela siga concentrada em sua missão.

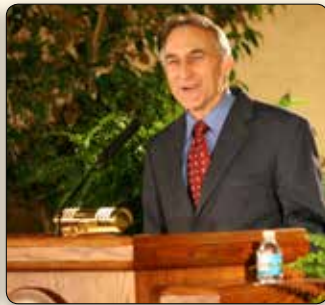
Essa reunião acontece em diversos locais ao redor do mundo, as famílias se reúnem para retratar o "mundo por vir" (Hebreus 2:5-7), que começará imediatamente após o retorno de Cristo à Terra. O tema da Festa dos Tabernáculos é o reinado milenar de Jesus. Os membros da Igreja se reúnem anualmente para manter esta festa ordenada como uma antecipação do tempo predito pelo profeta Isaías:

"E acontecerá, nos últimos dias, que se firmará o monte da Casa do SENHOR no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do SENHOR".

"E ele exercerá o seu juízo sobre as nações e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear" (Isaías 2:2-4). Esta visão eterna se torna uma realidade palpável nas mentes de nossos membros durante este evento anual.

Na verdade, as profecias bíblicas sobre um tempo em que as nações farão de suas espadas arados e deixarão de aprender sobre guerra constituem uma parte importante do evangelho de Jesus—Sua boa nova—sobre a vinda do Reino de Deus.

Como nos diz Zacarias 14:16, após o retorno de Cristo: "Todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém [depois de uma guerra devastadora do fim dos tempos] subirão de ano em ano para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, e para celebrar a Festa dos Tabernáculos" (ARA).



Uma vez que essa festa está ordenada nas Escrituras, e será observada por todas as nações no Reino de Cristo, seria muita incoerência de nossa parte não observá-la hoje em dia como uma antecipação desse tempo maravilhoso.

Os oito dias de reuniões são um tempo dedicado aos cultos, aos estudos bíblicos e seminários especiais, às atividades em família e ao incentivo de confraternização de jovens e idosos. A experiência tem provado que essa observância é uma chave importante para a unidade da Igreja e para que ela siga concentrada em sua missão. Quando os membros se reúnem ao mesmo tempo ao redor do mundo para ouvir mensagens que visam a esperança positiva do futuro Reino de Deus, a sua visão é renovada e reorientada para o objetivo desse Reino.

Os membros da Igreja de Deus Unida celebram a Festa dos Tabernáculos em cerca de quarenta locais em todo o mundo. Muito mais do que apenas uma convenção anual ou férias, a Festa dos Tabernáculos serve para ajudar os nossos membros se concentrarem no grande plano de Deus e nas notícias maravilhosamente positivas do retorno de Cristo para estabelecer Seu governo na Terra. Ela também refresca sutilmente nossa consciência do motivo da necessidade do Reino de Deus para o mundo de hoje e nos recorda por que compartilhar essa mensagem sempre deve ser a prioridade coletiva da Igreja de Deus Unida.

(Para saber mais sobre a Festa dos Tabernáculos e outras festas de Deus, você pode baixar ou pedir o nosso guia de estudo bíblico gratuito *O Plano dos Dias Santos de Deus: A promessa de Esperança para Toda a Humanidade*).

◀ **Celebrando uma antecipação do futuro** (No sentido horário do canto superior esquerdo): Locais da Festa em áreas internacionais às vezes incluem viagens educacionais a regiões bíblicas, como a Israel; serviços de culto diários focam em ensinar acerca do plano de Deus; a Festa é uma oportunidade maravilhosa de fazer amizades; o coro de crianças são ocasiões de destaque na maioria dos locais da Festa; atividades do dia da família são uma tradição em muitos locais da Festa; ambientes de paz e de relaxamento dá aos participantes da Festa uma antecipação do vindouro reino de Jesus Cristo na Terra; o estudo da Palavra de Deus é o núcleo da Festa de Tabernáculos de Deus.

Seguindo os Passos dos Apóstolos

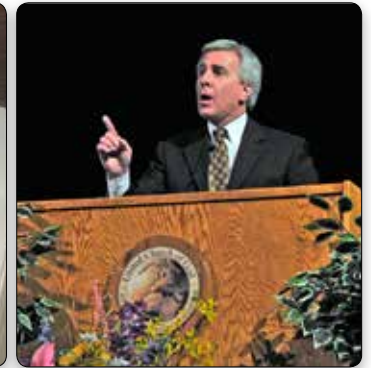
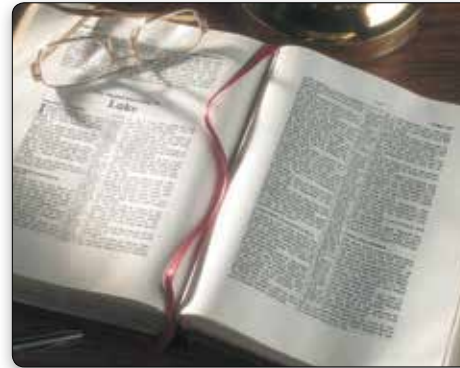
Como observado anteriormente, nós, membros da Igreja de Deus Unida, *Uma Associação Internacional*, olhamos para a pequena, mas fiel Igreja descrita o livro de Atos, como o nosso modelo e antepassado espiritual. Para podermos apreciar plenamente por que a Igreja descrita em Atos serve como o único modelo para nossas crenças, missão e organização, devemos entender um pouco da história pouco conhecida do cristianismo.

Por essa razão nós incluímos aqui um breve resumo do que aconteceu com a Igreja que Jesus edificou e à religião que leva Seu nome.

O capítulo dois de Atos registra o início dessa Igreja. A partir de poucas pessoas, a Igreja espalhou-se na época do primeiro século na Judéia até os confins do Império Romano e ainda além. No entanto, manteve-se pequena em números (ver Lucas 12:32), em parte porque resolutamente se recusou a ser atraída para o comprometimento da mistura corrupta do paganismo que dominou a crença religiosa no Império Romano.

A Igreja de Deus começou na Festa bíblica de Pentecostes. Naquele dia Deus derramou o poder do Seu Espírito sobre os discípulos que estavam reunidos em Jerusalém, obedecendo a Sua lei e as instruções pessoais de Cristo (ver Atos 1:4-5; 2:1-4).

Vivendo de acordo com todas as Palavras de Deus ► (No sentido horário do canto superior esquerdo): Os membros da Igreja de Deus Unida esforçam-se a viver de acordo com todas as Palavras de Deus, seguindo os comandos bíblicos; sermões e sermãozinhos nos nossos cultos focam as suas mensagens na explicação dos ensinamentos bíblicos; a nossa sede perto de Cincinnati, Ohio, suporta as atividades da Igreja à volta do mundo; cultos semanais ao Sábado são uma fonte de encorajamento e instrução na Palavra de Deus; pessoal na sede suportam os esforços de mídia da Igreja, com por exemplo, a produção do programa *Beyond Today* de televisão; o nosso Centro Bíblico Embaixador (ABC) na sede dá estudos bíblicos em grande profundidade a estudantes interessados.



Isto cumpriu a promessa que Jesus tinha feito anteriormente aos Seus discípulos: "Sobre esta pedra [referindo-se a Si mesmo, ver 1 Coríntios 10:4] edificarei a minha igreja, e as portas do inferno [a sepultura] não prevalecerão contra ela" (Mateus 16:18).

Há uma dualidade nessa promessa. Jesus iria levantar um corpo espiritual de crentes que continuaria existindo através dos séculos, até ao fim da presente época e Seu retorno à Terra. Nenhuma força humana do mundo físico ou poder maligno do mundo espiritual jamais seria capaz de destruir a Sua Igreja.

Geralmente, os historiadores reconhecem que a Igreja descrita no Novo Testamento é consideravelmente diferente da que emergiu com o cristianismo histórico, depois de os apóstolos saírem de cena.

O livro de Atos, escrito por Lucas, conta a história de como a Igreja, desde o seu início em Jerusalém, espalhou o evangelho do Reino de Deus pelo mundo do Império Romano. Lucas preencheu as páginas dessa história com a obra de Pedro, Paulo, Barnabé e outros personagens proeminentes da Igreja primitiva.

Em um breve esboço histórico de Lucas vemos a Igreja dedicada fielmente a proclamar o Reino de Deus, tendo Cristo como sua cabeça. O relato de Lucas descreve o objetivo e propósito primordial que uniu esse primeiro corpo de crentes.

Paulo nos informa acerca de uma característica importante da Igreja que Cristo edificou. Com Cristo como pedra fundamental angular, a base da Igreja também se apoia nos ensinamentos dos apóstolos e—não se deve esquecer—dos profetas do Antigo Testamento (Efésios 2:19-20).

Uma violação das crenças e práticas

No entanto, apenas algumas décadas após a crucificação de Cristo, a Igreja começou a mudar. Os mestres hereges começaram a reinterpretar as Escrituras para adequá-la às suas próprias ideias. Nos séculos que se seguiram, surgiram grandes divisões acerca da doutrina.

Como resultado, a mensagem pregada por Cristo e Seus apóstolos foi sutilmente transformada. Com o tempo, essa mensagem veio a ser alterada para ser quase exclusivamente sobre a *pessoa* de Jesus, a ponto de se negligenciar o núcleo central e importantíssimo de Seus ensinamentos.

Entre um número crescente de pessoas, um relato distorcido e em alguns aspectos ficcional sobre o *Mensageiro* desse Reino substituiu a *mensagem* original trazida por Ele. Essa transformação começou a ocorrer nos dias dos apóstolos, quando Paulo denunciou aqueles que estavam ensinando um "outro Jesus" e "um evangelho diferente" (2 Coríntios 11:3-4).

O resultado foi um mascaramento inteligente da mensagem central do evangelho—o retorno de Cristo para estabelecer o Reino de Deus na Terra e a *natureza* importantíssima desse Reino. Este abandono da mensagem central do evangelho foi grandemente auxiliado por eventos de longo alcance ocorridos no Império Romano, no final do primeiro e início do segundo século da era cristã.

Durante parte inicial do primeiro século a religião judaica era tratada com notável deferência pelo governo romano. E por um curto período de tempo, os oficiais romanos até consideravam os cristãos como meramente outra seita dos judeus, significando que os cristãos recebiam a mesma consideração concedida às pessoas de religião judaica.

Mas na segunda metade do primeiro século ocorreu uma grande mudança. Era inevitável que a idolatria e o paganismo romano (que tinha chegado a incluir o culto ao imperador) entrassem em conflito com a fidelidade estrita dos judeus e cristãos ao Deus verdadeiro. Não demorou muito para que ambos os cristãos e os judeus caíssem em desgraça com os romanos. Em 66 d.C., muitos judeus que viviam na Judeia se rebelaram contra o domínio romano, e em 70 d.C. as legiões romanas conquistaram Jerusalém e arrasaram o templo.

Muitas décadas após este evento a palavra *judeu* se tornou um epíteto racial e religioso entre os cidadãos romanos. (Uma segunda revolta judaica de 132 a 135 d.C. teve resultado ainda pior; Jerusalém foi destruída e os judeus foram proibidos de colocar seus pés lá, sob pena de serem mortos).

Enquanto esses eventos se desenrolavam e um sentimento antijudaico se espalhava por todo o império (resultando na morte de Pedro, Paulo e muitos cristãos originais), muitos que professavam ser cristãos começaram a se distanciar de qualquer coisa que parecesse ser judaica. Desde que as crenças e práticas da Igreja original tinham muito em comum com os judeus, esta rejeição de tudo que fosse judaico também levou a grandes alterações—e abandono—nos principais aspectos dos ensinamentos originais de Cristo e Seus apóstolos.

O que se seguiu foi uma proliferação de grupos e mestres se autoproclamando cristãos, mas cujas tradições e ensinamentos não se originaram em Cristo e Seus apóstolos. Alguns decidiram manter muitas tradições pagãs que antes praticavam e começaram a misturar essas crenças e práticas com sua crença recente sobre a vida eterna acessível através de Jesus Cristo. Alguns simplesmente foram vítimas de um engano crescente que envolvia "falsos apóstolos, obreiros fraudulentos" que "transformaram-se em apóstolos de Cristo", mas na realidade eram, no entanto, involuntariamente, ministros de Satanás, o diabo (2 Coríntios 11:13-15).

Aos poucos, à medida que os apóstolos morriam, esses "falsos irmãos" (2 Coríntios 11:26) abandonavam ou alteravam os ensinamentos bíblicos e as tradições que eles temiam que pudessem associá-los à religião judaica.

Nesse processo, eles também destruíram os aspectos críticos da mensagem e do caminho de vida ensinado por Jesus e Seus apóstolos.

A lei de Deus: O centro de controvérsia

Geralmente, os historiadores reconhecem que a Igreja descrita no Novo Testamento é consideravelmente diferente da que emergiu com o cristianismo histórico, depois de os apóstolos saírem de cena. Edward Gibbon, cronista do século XVIII, do Império Romano, escreveu sobre uma "nuvem negra que pairava sobre a primeira era da Igreja" (*O Declínio e Queda do Império Romano* [*The Decline and Fall of the Roman Empire*], 1776, capítulo 15, seção 1).

Mais tarde historiador Jesse Hurlbut escreveu: "Nós nomeamos a última geração do primeiro século, de 68 a 100 d.C., com '*A Era das Sombras*', em parte porque a escuridão da perseguição caiu sobre a igreja, mas sobretudo por causa de que entre todos os períodos da história [da igreja], este período é aquele sobre o qual sabemos a menos . . . Por cinquenta anos depois da vida de São Paulo uma cortina paira sobre a igreja, através da qual em vão nos esforçamos para olhar, e quando finalmente ela é levantada, por volta de 120 d.C., com os escritos dos primeiros pais da Igreja, encontramos uma igreja em muitos aspectos bastante diferente daquela dos dias de São Pedro e São Paulo" (*A História da Igreja Cristã* [*The Story of the Christian Church*], 1970, pág. 33).

No centro desta brecha no cristianismo estava a controvérsia sobre a lei de Deus—como, ou se, ela devia ser definida como um padrão de conduta cristã. Aqueles que queriam evitar qualquer associação com os judeus estavam determinados a abandonar tudo o que pudesse identificá-los com a religião judaica, incluindo qualquer obrigação direta de obedecer à lei de Deus.

Eles ignoraram ou se basearam no fato de que Jesus já havia dado uma resposta definitiva para esta questão quando disse: "*Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra*" (Mateus 5:17-18, ARA).

Porém, quando alguém perguntou a Jesus: "Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna?" Ele respondeu: "Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos" (Mateus 19:16-17).

Paulo expressou o mesmo apoio à lei de Deus, afirmando: "A circuncisão não significa nada, e a incircuncisão também nada é; o que importa é obedecer aos mandamentos de Deus" (1 Coríntios 7:19, NVI). Paulo também escreveu que Cristo não veio abandonar, mas "*confirmar as promessas feitas aos pais*" (Romanos 15:8).

Portanto, encontramos a Igreja descrita em Atos guardando fielmente os Dez Mandamentos, inclusive o Sábado do sétimo dia. A Igreja daquela era também observou as mesmas festas santas como os judeus (ver

Êxodo 20:8-11; Deuteronômio 16:1-16; Levítico 23). À medida que a Igreja original se expandia para incluir os gentios (não israelitas), vemos que eles, também, foram ensinados a observar essas festas estabelecidas na Bíblia (Atos 13:42, 44; 18:4; 1 Coríntios 5:7-8). (Não deixe de ler "O que a Igreja Primitiva Acreditava e Praticava", começando na página 45.)

No entanto, quando olhamos para a história, como é relatada de forma proeminente e publicamente, do cristianismo depois de séculos, achamos que ele abandonou as festas santas e passou a celebrar em seu lugar um conjunto inteiramente diferente de dias como o Natal, o Domingo de Páscoa e o culto no domingo, o primeiro dia da semana. Aqueles que continuaram guardando fielmente o Sábado do sétimo dia, a Páscoa [no dia 14 do primeiro mês do calendário de Deus] e outras festas ordenadas biblicamente foram aos poucos marginalizados como hereges.

No centro desta brecha no cristianismo estava a controvérsia sobre a lei de Deus—como, ou se, ela devia ser definida como um padrão de conduta cristã.

À medida que os novos líderes, com pontos de vista diferentes, ganhavam mais controle sobre as congregações, eles progressivamente expulsavam aqueles que mantinham fielmente as crenças e práticas apostólicas. No final de sua vida, próximo ao fim do primeiro século, o apóstolo João relata um incidente sobre isso: "Tenho escrito à igreja; mas Diótrefes, que procura ter entre eles o primado, *não nos recebe* . . . e, não contente com isto, não recebe os irmãos, e impede os que querem recebê-los, e *os lança fora da igreja*" (3 João 9-10).

Perseguidos não apenas pelas autoridades do Império Romano, mas também por aqueles que falsamente assumiram uma identidade cristã, esses irmãos condenados ao ostracismo [isto é, banidos de se congregarem], mas fiéis, muitas vezes tiveram de recuar e se esconder. O verdadeiro cristianismo e a Igreja de Deus que Jesus e os apóstolos edificaram começou a desaparecer da vista do público.

Pouco antes de o apóstolo João morrer, ele recebeu uma mensagem reveladora, uma visão de Cristo, para passar aos fiéis remanescentes em Éfeso: "Conheço as suas obras, o seu trabalho árduo e a sua perseverança. Sei que você não pode tolerar homens maus, *que pôs à prova os que dizem ser apóstolos mas não são, e descobriu que eles eram impostores*" (Apocalipse 2:2-3, NVI).

Mas podemos nos perguntar, como isso poderia acontecer com a Igreja edificada pelo próprio Cristo?

As advertências de Cristo e Seus apóstolos

À parte do Novo Testamento, poucas fontes sobreviveram para transmitir todos os detalhes do que aconteceu com a religião cristã durante esse tempo.

No entanto, o registro do Novo Testamento é claro. Uma grave ruptura havia ocorrido dentro do cristianismo. Na verdade, Jesus e Seus apóstolos tinham advertido continuamente que isso ocorreria (comparar Mateus 7:15; 24:5, 11; Atos 20:29-31; 1 João 4:1).

Jesus entregou a seguinte advertência: "Pois aparecerão *falsos cristos e falsos profetas* que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos. Vejam que eu os avisei antecipadamente" (Mateus 24:24-25, NVI).

Do período apostólico da Igreja surgiram duas religiões "cristãs" distintas. Uma pequena e quase invisível no cenário mundial, que se manteve fiel à mensagem de Cristo. E outra que se apropriou do nome de Cristo, mesmo quando incorporava ideias e práticas de outras religiões.

Nas primeiras décadas da Igreja, os apóstolos se opuseram veementemente às tentativas de corromper a verdade que tinham recebido pessoalmente de Cristo (1 João 2:24-26). Paulo advertiu alguns dos anciãos que ele havia ordenado: "Dentre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si. Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar, com lágrimas, a cada um de vós" (Atos 20:30-31).

E Pedro proclamou: "Assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras . . . E *muitos* seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade" (2 Pedro 2:1-2, ARA). João também advertiu que "*muitos enganadores*" já haviam saído pelo mundo com suas heresias que se parece com o cristianismo (2 João 7).

Como isso pôde acontecer? Jesus explicou que, no meio do "trigo" (Seu verdadeiro povo), Deus permitiria que crescesse o "joio" (Mateus 13:37-43). A princípio, eles parecem ser indistinguíveis do trigo, mas, no final, dariam seus frutos e provariam que não são genuínos. Superficialmente, eles se parecem com verdadeiros discípulos, mas na realidade seriam bem diferentes. Pois, internamente não teriam nenhuma profundidade de compromisso com o verdadeiro evangelho e os ensinamentos de Cristo.

Portanto, depois do período apostólico da Igreja surgiram duas religiões "cristãs" distintas. Uma pequena e quase invisível no cenário mundial, que se manteve fiel à mensagem de Cristo. E outra que se apropriou do nome de Cristo, mesmo quando incorporava ideias e práticas de outras religiões—um processo conhecido como *sincretismo*—como era comum no Império Romano da época. As tradições dos homens substituíram os mandamentos de Deus e se tornaram arraigadas naquilo que se tornaria a forma predominante do cristianismo conhecido no mundo.

(Para saber mais sobre esta corrupção do evangelho de Cristo e seu efeito sobre a Igreja estabelecida por Ele, leia nossos guias de estudo bíblicos gratuitos *A Igreja que Jesus Edificou* e *Feriados Religiosos ou Dias Santos: Será que importa Quais Dias Observamos?*).

O evangelho do Reino hoje

Apesar de tantas dificuldades e do crescimento do falso cristianismo, Jesus Cristo manteve-se fiel a Sua promessa de que Sua verdadeira Igreja nunca morreria. No seu retorno, os cristãos que O servem fielmente, que são firmes e leais aos mandamentos de Deus, estarão prontos para assumir seu papel na próxima fase do plano de salvação de Deus. Eles se tornarão reis e sacerdotes de Deus, ajudando Cristo a ensinar ao mundo inteiro a mesma obediência à lei de Deus (Apocalipse 5:10; 20:6; Miquéias 4:1-2).

Curiosamente, na época apostólica da Igreja, o apóstolo Paulo descreve o modo de vida de seus membros como "o Caminho" e "este Caminho" (Atos 9:2; 19:9, 23; 22:4; 24:14, 22). Ele o identificava claramente como um *caminho de vida*. Nunca devemos perder de vista o fato de que o cristianismo não é apenas um conjunto de crenças, e sim *a maneira como vivemos*.

A Igreja que Jesus edificou nunca morreu. Através dos séculos, os seus membros se mantiveram firmes à verdade e ainda hoje proclamam diligentemente e fielmente o evangelho de Cristo do Reino de Deus, assim como fizeram Seus discípulos originais. Embora os tempos e as culturas tenham mudado, as verdades básicas e eternas de Deus não mudaram (comparar Malaquias 3:6; Tiago 1:17; Hebreus 13:8). Apocalipse 12:17 descreve claramente os membros da Igreja de Deus do tempo do fim como aqueles que "guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo".

Hoje, a Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, está se esforçando para praticar "a fé que *uma vez* foi dada aos santos" (Judas 3). Para conseguir isso, nos comprometemos a viver como Jesus ensinou, "de toda palavra que procede da boca de Deus" (Mateus 4:4).

Nós nos esforçamos para viver de acordo com a mesma instrução divina que Jesus, Seus apóstolos e a Igreja primitiva seguiam, e estamos conscientes de que isso nos distingue acentuadamente do chamado cristianismo de hoje, que não segue a Igreja descrita no livro de Atos como o seu modelo.

Como os membros da Igreja primitiva, continuamos totalmente comprometidos a proclamar a mensagem do Reino de Deus e o papel central de Cristo nele. Da mesma forma, continuamos totalmente comprometidos com a preparação de um povo para servir como auxiliares de Cristo nesse Reino.

Incorajamos sinceramente ao leitor a examinar com mais detalhes a mensagem que Jesus ensinou. Se você estiver interessado, basta solicitar nosso estudo bíblico gratuito *O Evangelho do Reino*. Ele está disponível através do escritório mais próximo de você ou através da nossa biblioteca de literatura on-line em www.revistaboanova.org/literatura.

Gestão e Prestação de Contas dum modo Responsável

A Bíblia repetidamente enfatiza que os servos de Deus devem ser servos e gestores sábios dos recursos que Ele disponibiliza. E que devem reconhecer que esses recursos—materiais, financeiros e humanos—na verdade pertencem a *Ele*, em vez de qualquer indivíduo ou organização. Assim, a Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, tem aplicado sistemas de controle e balanços para evitar abusos ou irregularidades financeiras.

Pelo fato de reconhecer o princípio bíblico de que "na multidão de conselheiros há segurança" (Provérbios 11:14; 24:6), um Conselho de Anciãos de doze membros—formado por ministros experientes—fornece liderança geral à Igreja de Deus Unida. Os membros deste conselho são escolhidos de forma rotativa para mandatos de três anos em uma conferência anual de ministros ordenados da Igreja.

O Conselho de Anciãos, escolhido geralmente dentre os pastores de igrejas locais, desempenha importantes responsabilidades. Pois funciona como a diretoria da Igreja de Deus Unida sob Jesus Cristo, seu papel mais importante é prover orientação e estabelecer uma direção para a Igreja em suas operações em todo o mundo. Ele também é responsável por escolher o presidente da Igreja e por supervisionar seu desempenho, bem como o desempenho dos que estão na equipe de gestão do presidente, que supervisiona o corpo ministerial, a equipe de mídia e de operações financeiras da Igreja.

Todos trabalham em um ambiente baseado em equipe, onde comitês do Conselho de Anciãos interagem regularmente com os

Manejo adequado dos recursos de Deus ► (No sentido horário do canto superior esquerdo): O Conselho de Anciãos de doze membros, formado por ministros experientes, funcionam como a diretoria da Igreja e são escolhidos por todos os ministros para dar liderança geral; relatórios financeiros auditados são publicados anualmente para os membros da Igreja; o Presidente e o Tesoureiro da Igreja de Deus Unida regularmente revêm os relatórios financeiros; um grupo de pessoal e voluntários pequeno, mas dedicado, ajudam em algumas das operações da Igreja no seu escritório perto de Cincinnati, Ohio.

funcionários responsáveis por todas as operações administrativas. Outros comitês do conselho estão focados no planejamento, nas questões doutrinárias, na educação bíblica de ministros e membros, e outros assuntos necessários para a administração eficaz da Igreja de Deus. Seguindo o exemplo bíblico da conferência ministerial registrado em Atos 15, os principais problemas e questões são resolvidos em debates e decisões coletivas com todos os presbíteros ordenados da Igreja.

Nos lugares fora dos Estados Unidos, comitês semelhantes, organizados de acordo com as respectivas leis de cada país, supervisionam as atividades da Igreja de Deus Unida, de acordo com as necessidades.

O tema da integridade financeira é uma prioridade na Igreja de Deus Unida. A obra da Igreja é apoiada pelos dízimos e ofertas voluntárias dos membros e de outros doadores—que seguem o ensinamento bíblico de honrar a Deus com algo material como forma de apoiar a pregação do evangelho e financiar a obra da Igreja.

Nós não pedimos doações nem recolhemos ofertas durante culto semanal na igreja. Estamos alinhados com a observação de Cristo: "De graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8), e por isso a nossa literatura é distribuída gratuitamente, sem nenhum custo, a quem quiser solicitar.

Todas as doações nos Estados Unidos e em alguns países são



legalmente dedutíveis de impostos e para isso enviamos os recibos aos doadores. Nos Estados Unidos, a Igreja envia balanços trimestrais aos doadores, e recibos anuais ao fim do ano civil.

A Igreja mantém um sistema de controle interno de auditoria no Estados Unidos para garantir a integridade de todos os sistemas de contabilidade e evitar quaisquer abusos nos ativos financeiros. O assunto da integridade financeira é de grande importância. Os líderes da Igreja elaboram demonstrações financeiras anuais de acordo com os métodos de contabilidade praticados mundialmente. Uma empresa independente de contabilidade, cuidadosamente escolhida, realiza anualmente auditorias nos registros financeiros da Igreja. Então, os resultados dessas auditorias são informados a todos os membros da Igreja.

O orçamento anual da Igreja é preparado através de um sistema que começa com cada departamento apresentando suas solicitações para o ano corrente. Então, o presidente e o tesoureiro da Igreja apresentam um orçamento ao Conselho de Anciãos. Por conseguinte, uma recomendação de orçamento final, juntamente com os planos estratégicos e operacionais, é submetido à aprovação da Conferência Geral dos Anciãos da Igreja em sua reunião anual.

Relatórios financeiros regulares são elaborados para o Conselho de Anciãos em suas reuniões trimestrais. Estes relatórios são então compartilhados com os membros da Igreja através de atualizações no site do Conselho e nas cartas circulares aos membros.

A comissão de finanças do Conselho de Anciãos trabalha com o tesoureiro da Igreja para assegurar o uso eficaz dos fundos e para garantir que todos os orçamentos estejam sendo aplicados de acordo com os planos estratégicos e operacionais aprovados.

A pregação do evangelho no mundo de hoje é uma experiência desafiadora, que nos mantém nos nossos joelhos em oração, pedindo a Deus, não só por sabedoria, mas também pelos meios financeiros para continuar avançando. Nosso sucesso depende totalmente de nosso Criador. Pois, somente Ele pode chamar mais trabalhadores e colaboradores para se juntarem a essa obra, e agradecemos a ajuda deles. Pois, juntos podemos avançar no objetivo de fazer a Sua vontade.

Se você desejar dar o seu dízimo ou mandar uma oferta à Igreja de Deus Unida, basta ir à aba de doações no nosso site de membros da Igreja para fazer uma transferência bancária usando o botão de doações. Se vive no Brasil também pode fazer uma transferência bancária para:

Caixa Econômica Federal; **Igreja de Deus Unida, Brasil**
Conta Poupança 7648-8; Operação 013; Agência 3540

Em nome de Jesus Cristo, agradecemos em avanço a sua gentileza e desejo de ajudar a Obra de Deus!

O Que a Igreja Primitiva Acreditava e Praticava?

O livro de Atos registra os relatos das testemunhas da Igreja primitiva, desde a ressurreição de Cristo até perto do ano 60 d.C.. O segundo capítulo registra o início da Igreja.

Este evento especial começou quando o lugar onde os apóstolos e outros discípulos estavam reunidos se encheu com o som de um vento forte e "línguas como que de fogo" apareceram sobre eles. Eles, então, começaram a falar às multidões que se tinham reunido em Jerusalém para observar o dia bíblico da Festa de Pentecostes. Milagrosamente, a pregação dos apóstolos foi compreendida por todas as pessoas de muitas países, de modo que todos entenderam as suas palavras em sua própria língua.

Muitas vezes, passa-se por alto nesse relato o significado desses acontecimentos ocorridos no dia de Pentecostes (Atos 2:1). Era uma das festas que Deus ordenou para o Seu povo muitos séculos atrás (Levítico 23). Ao revelar essas festas, Deus exclamou: "São estas as minhas festas . . . as festas fixas do SENHOR, as santas convocações . . ." (Versículos 2, 4, ARA). Então, Deus proclamou-as como "estatuto perpétuo" (versículos 14, 21, 31, 41, ARA).

Os Evangelhos mostram Jesus observando as mesmas festas (Mateus 26:17-19; João 7:10-14, 37-38). Tanto o livro de Atos quanto as cartas de Paulo mostram os apóstolos observando essas festas muito tempo depois da morte e ressurreição de Cristo (Atos 2:1-4; 18:21; 20:6, 16; 27:9). Este é o exemplo estabelecido para nós.

Hoje, no entanto, a maioria das igrejas ensina que, de alguma forma, essas festas foram invalidadas pela morte de Cristo. No entanto, o registro inconfundível da Bíblia mostra que a Igreja primitiva continuou a observá-las muito tempo depois de Sua morte—mas com uma melhor compreensão de seu significado espiritual.

Ao comentar sobre uma dessas festas dadas por Deus, o apóstolo Paulo exortou a congregação da Igreja em Corinto—um grupo misto de gentios e judeus crentes—a guardar a "festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os asmos da sinceridade e da verdade" (1 Coríntios 5:8).

Obviamente, Paulo estava se referindo à observância da festa bíblica dos Pães Asmos (ver Levítico 23:6; Deuteronômio 16:16). Do mesmo modo, Paulo explicou o significado cristão da Páscoa bíblica (1 Coríntios 5:7; Levítico 23:5) e deu instruções sobre a maneira correta de observar essa cerimônia na Igreja (1 Coríntios 11:23-28).

Estas passagens suscitam uma pergunta óbvia: Visto que Jesus, os apóstolos e a Igreja primitiva guardaram esses dias, por que as igrejas não os ensinam e nem os guardam hoje? Afinal, Paulo vinculou diretamente as festas a Jesus, Seu propósito e Seu sacrifício

para a humanidade (1 Coríntios 5:7).

Os Evangelhos e o livro de Atos são igualmente claros ao dizer que Cristo, os discípulos e a igreja primitiva guardavam o Sábado semanal no sétimo dia da semana como o dia de descanso e adoração (Marcos 6:2; Lucas 4:16, 31-32; 13:10; Atos 13:14-44; 18:4). Era costume de Jesus ir à sinagoga no dia de Sábado para adorar (Lucas 4:16).



Contrário ao ensinamento daqueles que dizem que Paulo abandonou o Sábado, também era seu costume ir à sinagoga todos os Sábados (Atos 17:1-3), utilizando-se dessa assembleia ordenada por Deus para ensinar aos outros sobre Jesus de Nazaré como Salvador e Messias.

Naturalmente, a maioria das pessoas e igrejas

Era o costume do apóstolo Paulo ir à sinagoga todos os Sábados, usando essa oportunidade para ensinar acerca de Jesus Cristo. Em vez de ensinar que a lei tinha sido abolida, ele ensinou obediência à lei.

ignora o Sábado bíblico do sétimo dia. Mas por quê? Não deveríamos observar um dia semanal de descanso e adoração como Deus ordena (Êxodo 20:8-11; Deuteronômio 5:12-15), e não deveria ser o mesmo dia em que Jesus e Seus apóstolos guardaram?

Um exame mais detalhado das Escrituras revela muitas outras diferenças entre os ensinamentos e as práticas de Jesus e Seus apóstolos com o que é comumente ensinado. Por exemplo, a crença de que a obediência à lei de Deus é desnecessária é diretamente contrária às próprias palavras de Jesus (Mateus 4:4; 5:17-19) e os ensinamentos e exemplos de Seus apóstolos (Atos 24:14; 25:8; Romanos 7:12, 22; 1 Coríntios 7:19; 2 Timóteo 3:15-17).

Jesus e os apóstolos nunca ensinaram que os justos ascenderiam conscientemente para o céu no momento da morte (João 3:13; Atos 2:29, 34), e eles entendiam que o homem não possui uma alma imortal, que passaria a eternidade no céu ou no inferno (Ezequiel 18:4, 20; Mateus 10:28). Em vez disso, eles seguiam as passagens bíblicas anteriores que se referiam à morte como sendo

um sono inconsciente do qual as pessoas vão acordar em uma futura ressurreição (comparar Eclesiastes 9:5, 10; Daniel 12:2-3; João 11:11-14; 1 Coríntios 11:30; 15:6, 51; 1 Tessalonicenses 4:14-17).

Em nenhum lugar da Bíblia encontramos qualquer indício de aprovação para os feriados religiosos populares de hoje, como o Natal e o Domingo de Páscoa. A Páscoa significa "passar por cima" e nada tem a ver com o significado corrente do Domingo de Páscoa!

Em vez de aprovar tais celebrações, advindas do paganismo, Deus as condena mesmo quando são usadas com a intenção de adorá-Lo (comparar Deuteronômio 12:29-32; 1 Coríntios 10:19-21).

Estas são algumas das principais diferenças entre o cristianismo de Jesus e dos apóstolos com o cristianismo tradicional praticado hoje. Mas nossa palavra não é o suficiente diante de tudo isso. Nós o incentivamos a seguir o exemplo dos bereanos (Atos 17:11) e olhar em sua Bíblia para ver se as crenças e costumes populares de hoje estão de acordo com o que Jesus e Seus apóstolos praticaram e ensinaram.

(Para saber mais sobre esses assuntos, não deixe de solicitar os nossos guias de estudo bíblicos: *A Igreja que Jesus Edificou; o Plano dos Dias Santos de Deus; A Promessa de Esperança para Toda a Humanidade; Feriados ou Dias Santos: Importa Quais Dias Observamos?; O Sábado: De Pôr-do-sol a Pôr-do-sol, O Dia do Descanso de Deus; Céu e Inferno—O que Realmente Ensina a Bíblia; e O Que Acontece Depois da Morte?*)

A Lei de Deus e a Nova Aliança

Muitos supõem que, por Jesus Cristo ter instituído a Nova Aliança, as leis de Deus se tornaram obsoletas. Eles se apoiam sobre este argumento para ignorar os Mandamentos de Deus. Mas o que disse o próprio Jesus?

Ele responde: "*Não cuideis* que vim destruir a lei ou os profetas; não vim ab-rogar, mas cumprir [na verdade, 'preencher ao máximo', significando explicar ou expressar totalmente]. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem [e obviamente ainda não passaram], nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido.

"Qualquer, pois, que violar um destes menores mandamentos e assim ensinar aos homens será chamado o menor no Reino dos céus; aquele, porém, *que os cumprir e ensinar* será chamado grande no Reino dos céus" (Mateus 5:17-19).

Observe como Hebreus 10:16-17 resume a Nova Aliança: "Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz

o Senhor: *Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei*, acrescenta: Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades, para sempre" (ARA). Isto está perfeitamente consistente com as palavras de Cristo. As leis de Deus não foram anuladas sob a Nova Aliança; *estão escritas em nossos corações e mentes para que possamos obedecê-las melhor*.

A nova aliança não se tornou necessária porque as leis incluídas na Antiga Aliança eram inadequadas ou defeituosas. Em vez disso, a Nova Aliança foi necessária porque, como diz em Hebreus 8:8: "Deus, porém, *achou o povo em falta*" (NVI). A culpa foi da *natureza do próprio povo* (versículos 7-9)—o fato de que os seres humanos são hostis às leis de Deus, em vez de terem um espírito disposto e obediente (ver Romanos 8:5-8).

O que as pessoas precisam mudar é o *coração*, não as leis que definem o pecado—sendo o pecado a violação da lei de Deus (1 João 3:4). Tal mudança no coração só é possível quando as pessoas recebem o Espírito de Deus. É por isso que o foco da Nova Aliança está em providenciar a forma e os meios para que os pecados sejam perdoados e as pessoas possam receber o Espírito Santo.

A nova aliança não se tornou necessária porque as leis incluídas na Antiga Aliança eram inadequadas ou defeituosas.

Também é por isso que o sacrifício de Cristo é um foco central. Durante sua última refeição com os apóstolos, na noite antes de ser crucificado, "tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos. Porque isto é [*representa*] o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados" (Mateus 26:27-28, ARA).

Além disso, certamente não somos perdoados de graça por desobedecer a Deus apenas para que possamos continuar a desobedecê-Lo! Claramente as leis de Deus continuam em vigor. Deus pretende inscrevê-las de forma indelével em nossas emoções e pensamentos, em nossos corações e mentes. A diferença agora é que essas leis devem ser escritas em nossa própria maneira de pensar.

É por isso que os membros da Igreja de Deus Unida seguem o exemplo de Cristo, guardando os mandamentos de Deus *de acordo com a sua completa intenção*, como explicado no sermão da montanha, dado por Cristo em Mateus 5-7. (Para entender mais sobre por que obedecer aos mandamentos de Deus é tão importante, não deixe de baixar ou pedir o nosso guia de estudo gratuito *Os Dez Mandamentos*. Para entender a verdade bíblica sobre a Nova Aliança, leia nosso outro guia de estudo gratuito *A Nova Aliança: A Lei de Deus Foi Abolida?*)

A Esperança de Um Mundo Conturbado

Jesus disse para não se preocupar nem se aborrecer com nossas necessidades físicas, mas para buscar "primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6:33). Esta, então, é a prioridade principal de cada cristão—buscar o Reino de Deus e viver como Ele manda. Essa busca leva a uma vida de grande significado e propósito, cheia de enriquecimento pessoal, com uma fé absoluta em um futuro que é maravilhoso e muito além de qualquer coisa que possamos imaginar.

E, por fim, Deus deseja que todos os homens sejam salvos e vivam unidos eternamente em Seu reino e família (1 Timóteo 2:3-4; 2 Pedro 3:9). Isto é o que motiva, como membros da Igreja de Deus Unida, a nossa responsabilidade coletiva. Nós vemos a nossa missão como servos de Deus chamados a proclamar esta mensagem, servindo a Deus no cumprimento de Seu incrível propósito para a humanidade. Não pode haver missão maior na vida do que fazer parte no cumprimento desse objetivo eterno.

Então, nosso maior desafio nesta era é viver como manda Deus, proclamar o evangelho do Reino de Deus em todo o mundo, fazer discípulos em todas as nações e cuidar dos discípulos que Deus põe em Sua Igreja hoje (Mateus 28:19).

Valorizamos o plano de Deus para salvar cada indivíduo que vai se entregar a Ele. Entendemos que dois grupos distintos de pessoas vão ouvir a mensagem proclamada pela Igreja. Jesus disse o seguinte sobre aqueles que são chamados a ser Seus discípulos: "A vós é dado conhecer os mistérios do Reino dos céus", mas sobre todos os outros Ele disse: "A eles não lhes é dado", isto é, nesta era atual (Mateus 13:11).

O segundo grupo é o mundo em geral, aqueles que—de acordo com o tempo e propósito de Deus—serão eventualmente chamados e receberão a misericórdia mediante arrependimento (Romanos 11:25-32). Para este grupo, a Igreja proclama uma mensagem de esperança.

Por que este conhecimento é importante? Cada indivíduo, independente de origem, raça, nacionalidade ou sexo, no devido tempo, terá a oportunidade de ser chamado por Deus, de ouvir e responder à *boa nova* do Reino de Deus e ao testemunho da vida, morte e ressurreição de Jesus. O que eles aprendem sobre os caminhos de Deus, hoje, pode ajudá-los a alcançar o arrependimento com menos dificuldade naquela época.

Portanto, o evangelho do Reino de Deus é uma mensagem dirigida a toda a humanidade. O plano de Deus prevê explicitamente que cada ser humano de todas as nações, eventualmente, tenha uma oportunidade de ser membro de Sua família—de acordo com Seu cronograma e vontade. Como Pedro disse: "Agora percebo verdadeiramente que Deus não trata as pessoas com parcialidade, mas de todas as nações aceita todo aquele que



o teme e faz o que é justo" (Atos 10:34-35, NVI).

Esperança além do tempo do fim

A profecia bíblica adverte sobre um tempo iminente de turbulência mundial que nunca houve em qualquer período anterior da história da humanidade. Jesus descreve-o como um tempo de "grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá" (Mateus 24:21, NVI).

Ele diz a Seus seguidores para "vigiar", ou seja, vigiar pessoalmente a sua própria condição espiritual, sempre observando os eventos mundiais de modo para compreender os tempos e não ser pego de surpresa e despreparados (Lucas 21:36; 1 Tessalonicenses 5:1-6). (Para compreender melhor esses eventos do tempo do fim, solicite os nossos guias de estudo gratuitos *Você Pode Entender a Profecia Bíblica, O Livro de Apocalipse Revelado e Estamos Vivendo no Tempo Do Fim?*).

Os cristãos devem ter uma compreensão básica dos tempos e eventos que podem afetar suas vidas e ser capaz de entendê-los no contexto correto. Paulo descreve os servos de Cristo no tempo presente como "embaixadores" do Seu Reino vindouro (2 Coríntios 5:20). Esse Reino ainda não está aqui. Mas muitos de seus cidadãos estão vivos hoje. A história do evangelho diz que eles são um pequeno rebanho que, crescendo como uma semente de mostarda, acabará por enchendo toda a Terra (ver Lucas 12:32; Mateus 13:31-32).

Cristo está preparando agora, no Seu papel de nosso Sumo Sacerdote, um povo que vai servi-Lo no Seu reino futuro (João 14:1-3). Ele predisse que por amor de Seus seguidores esse tempo terrível à frente será abreviado e a humanidade será salva da extinção (Mateus 24:22). Por causa de fidelidade deles agora, eles vão compartilhar o governo futuro de Cristo sobre a Terra (Apocalipse 3:21).

Você também pode escolher ser parte da obra de Deus, ajudando na proclamação da mensagem eterna do Reino de Deus. O evangelho do Reino de Deus é a única solução duradoura para os problemas da humanidade. A Igreja de Deus Unida permanece firme em seu compromisso de cumprir a sua parte nessa proclamação—tornando conhecido o nobre e inspirador propósito da vida humana!

◀ **Proclamando a mensagem dum mundo transformado**
A Igreja de Deus Unida enfatiza dois temas de profecia bíblica que são chaves. Primeiro, a profecia bíblica adverte sobre um tempo iminente de turbulência mundial como nunca houve em qualquer período anterior da história humana. Mas, depois, a profecia dá-nos uma mensagem de grande esperança num mundo vindouro de paz, prosperidade e propósito sob o reino de Cristo.

ENDEREÇOS POSTAIS

Estados Unidos da América:

(Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)

Igreja de Deus Unida
P O Box 541027
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Inglaterra:

United Church of God
P O Box 705
Watford,
Herts WD19 6FZ
Telefone: +44 (0)20-8386-8467

Brasil:

Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 7
Montes Claros – MG
CEP 39400-970
Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet:

www.revistaboanova.org
www.gnmagazine.org
www.beyondtoday.tv
www.ucg.org
e-mail: info@ucg.org

Design: Whitney Creech

Tradutor: Giovane Macedo

Revisor da tradução: Jorge Manuel de Campos

Se deseja saber mais . . .

Quem somos: Esta literatura é distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, que tem ministros e congregações em muitas partes do mundo.

Nós encontramos as nossas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é a de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Gratuito: Jesus Cristo disse: “de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente, como um serviço educacional no interesse público. Nós o convidamos a pedir a sua subscrição gratuita da revista A Boa Nova e a inscrever-se no nosso Curso de Ensino Bíblico, de 12 lições, também livre de custos.

Estamos agradecidos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja, e doutros colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta obra. Não solicitamos fundos do público em geral. No entanto, aceitamos de bom grado contribuições em ajuda a compartilharmos esta mensagem de esperança com outros.

Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, os nossos detalhes bancários são:

Caixa Econômica Federal, Igreja de Deus Unida, Brasil
Conta Poupança 7648-8,
Operação 013, Agência 3540

Conselho pessoal disponível: Jesus ordenou os seus seguidores para apascentar as Suas ovelhas (João 21:15-17). Para ajudar a cumprir esta instrução, a Igreja de Deus Unida tem congregações à volta do mundo. Nelas os crentes reúnem-se para serem instruídos segundo as Escrituras e para confraternizarem.

A Igreja de Deus Unida empenha-se em entender e praticar o Cristianismo do Novo Testamento. Desejamos compartilhar o estilo de vida de Deus com os que ardentemente buscam adorar e seguir o nosso Salvador, Jesus Cristo.

Os nossos ministros estão disponíveis para aconselhar, responder a questões e explicar a Bíblia. Se desejar contactar um ministro, ou visitar uma das nossas congregações, queira sentir-se à vontade para contactar o nosso escritório mais próximo de si.

Informação adicional: Se deseja corresponder conosco em Português, por favor envie-nos um e-mail para info@ucg.org ou escreva para um dos endereços atrás em lista.